

# DIÁRIO DA MANIÁ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Esct. e Ofic.: R. do Mundo, 95 — Preço: 30 cts.

ANO II END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA—QUINTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1933

TELEF.: 2 9088 2 9089

NUMERO 666

## Lugar aos trabalhadores AO DE LEVE...

A Ditadura, em Portugal, é um movimento político, construtivo e renovador, que se desenvolve logicamente sobre realidades materiais e morais. Implantou-a o Exército que a tem vindo apoiando com o aplauso e a colaboração incondicionais, da Nação. Os inimigos desta são os seus inimigos. E são seus inimigos todos os que, obcecados pelo espirito de facção, tudo fazem, passiva ou activamente, para diminuir o significado nacional, material e moral, da sua obra administrativa, condicionando o seu apoio ao que mais lhe agrada ou serve aos seus interesses pessoais ou de grupo. Ha silencias e abstenções condenáveis e campanhas e falacias interessadas em alimentar e fomentar divisões no campo nacionalista, que a vaidade, a ambição, o despeito ou azedume explicam mas não absovem.

São, ainda, seus inimigos aqueles que, tendo dado as provas mais flagrantes de incapacidade administrativa, de incompreensão e alheamento da resolução instantânea dos mais graves problemas nacionais, se deixaram ficar tais quais eram dantes, factores de desagregação e desordem, valores negativos movendo-se na sombra em conspirações e revoltas. Aos egoismos personalistas e de partido tudo sacrificaram e continuam sacrificando, insensíveis ás lições do tempo, da experiencia e das proprias provações e desenganos. Conseguiram a mesma mentalidade negativista, facciosa e atabalhoaria de antigos gladiadores... do circo parlamentar. Embrioados dum jacobinismo anacronico, desembestam os seus rancores e impotencia construtiva, em desacreditadas campanhas anticlericais e em suspiradas apologias do regime comunista russo. Mostram-se muito preocupados com a sorte das classes trabalhadoras e prometem-lhes tudo o que... lhes negaram quando detinham o Poder. Se é remorso, chega tarde e a más horas...

Os operarios sabem que os partidos morreram sem deixar de si memoria honesta. Enquanto governaram, o País esteve a saque. A confissão vem deles mesmos, mas não é por isso que o valor das provas se torna irrecusavel. Os factos falam clamorosamente por si. Ninguém se esqueceu ainda do que foi a obra desastrosa, miseravel, dos partidos. Mais pelos seus feitos do que pelas intenções, parecia ser um tenebroso, maquinavel plano de traição á Patria, desenvolvido com pertinaz sequencia ao arripio de todas as reacções do bom senso. A moeda desvalorizou-se, ultrapassando limites que só foram atingidos pela comedia dos marcos alemães, a divida flutuante cresceu como balão que nunca mais deixava de encher, as disponibilidades do Banco de Portugal e da Caixa Geral sumiram-se na voragem dos deficits organicos, inconjuráveis, a prata emigrou para Londres, o custo da vida aumentou em proporções desmedidas, as estradas, de esburacadas e abandonadas, ficaram intransitaveis, os portos mantiveram-se no estado em

que a natureza os fez, a marinha ia apodrecendo no Tejo, os edificios e monumentos nacionais, desmantelados, em ruínas, andaram sempre votados ao esquecimento e ao desprezo, a instrução... Mas para que aumentar mais a lista ignominiosa! Enquanto isto se offercia ao povo português como premio dos seus sacrificios tributarios, os politicos entretinham-se no Parlamento a partir carteiras e a brincar aos ministerios. Nada disto os operarios poderão esquecer quando agora os seus desprezadores de ontem deles se aproximam com blandiciosas promessas de liberdade e melhorias de vida. O passado fala pelo futuro. E o presente, pela obra fecunda, magnifica, da Ditadura, que é o libelo mais causticante da obra negativa, sinistra, dos partidos, felizmente difuntos.

A epoca actual é de crise angustiosa para todos os povos e todas as classes sociais. Os operarios não ignoram o que se passa no Mundo, apesar de os *revirralhistas*, nas suas campanhas de todos os dias pró-instrução, os chamarem analfabetos. Não ignoram tambem que, em Portugal, o custo da vida é, no geral, mais baixo do que nos tempos, ditos luminosos, em que os partidos dominavam; que o Estado, ao contrario do que sucede noutros países, está em condições de resolver a crise do desemprego, dando trabalho ás classes proletarias, e que isto não seria possivel se o dinheiro das contribuições, do Banco de Portugal e da Caixa Geral, tivesse a applicação que lhe davam antes de 1926.

No entanto, os preceres do *reviralismo* procuram alhear os trabalhadores, enganando-os, com o facil pretexto de terem aderido á causa socialista. Porque, — dizem os ladinos, — nós não somos comunistas, mas não podemos ficar parados enquanto o Mundo avança. Acompanhamos o progresso. Vamos ao encontro das ideias justas, das reivindicações populares legítimas. Não somos caranguejos e muito menos lapas. Queremos ser uteis á humanidade e, principalmente, aos trabalhadores. E como prova de que estão dispostos a ajudá-los a subir o calvario da revolução social, mettem-lhes á cara um arsenal de bombas... Mais tarde, se a revolução vier, mandá-los-ão fuzilar na praça publica como em Espanha e na Russia.

A Ditadura nada promete aos operarios que não cumpra. Promete-lhes trabalho e este logo aparece. Promete melhorar ás suas condições de vida e, imediatamente, manda construir casas economicas. E tudo o mais virá a seu tempo, na medida do justo e do possivel e, sobretudo, da equidade social. Não os adula, nem os ilude. Tambem não lhes fornece armas que devam voltar-se contra eles. Defende-lhes a vida e os interesses. Chama-os a colaborar pacificamente na obra patriótica, util e benefica, da reconstrução nacional. E assim é que está certo.

P. R.

## Presidente da Republica

O sr. Presidente da Republica continua melhorando sensivelmente, o que noticiamos com o maior aprazimento.

## O 7 DE FEVEREIRO

### Almoço de confraternização dos officiaes do Exército e da Marinha

Para comemorar a passagem do 6.º aniversario do 7 de Fevereiro realisa-se no proximo domingo, pelas 12 horas, no «Arcádia», um almoço de confraternização dos officiaes do Exército e da Marinha.

O local da inscrição para este almoço será oportunamente anunciado pela comissão organizadora, só podendo tomar parte individualidades militares de Terra e Mar.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## Onovo governador de Bragança

foi recebido entusiasticamente na cidade capital do seu distrito

BRAGANÇA, 8.—O novo governador civil deste distrito foi aqui recebido com uma entusiastica e grandiosa manifestação á sua chegada.

Milhares de pessoas vitoriam o sr. capitão Salvador Teixeira e a Ditadura Nacional.

Os nomes do sr. Presidente da Republica, dr. Oliveira Salazar, o Governo da Ditadura, etc., foram aclamados com delirio.

Na Camara Municipal foram apresentados cumprimentos de boas-vindas ao novo chefe do distrito.

Pelo sr. governador civil, que agradeceu proferindo uma patriótica allocução, foi feita a apologia da admiravel obra que a actual situação já realizou. — C.

## O mal alheio...

A United Press distribuiu á Imprensa a seguinte comunicação:

MANILA (FILIPINAS), Janeiro — *Tuba* é uma bebida alcoólica que, por ser a bebida favorita dos indigenas destas ilhas, se vende em enormes quantidades. A sr. Bibiana Bagano, indiscutivel rainha do comercio de *tuba*, ganhou certamente uma bonita fortuna durante os ultimos anos, com este genero de comercio. Porém, não tendo confiança nos Bancos, ia guardando todos os dias as suas economias numa caixa de madeira. Há dias estando a caixa cheia, decidiu-se a contar as suas economias. Mas, apenas retirou a primeira camada de notas, encontrou uma massa branca que não tinha nenhum valor como notas de Banco. O exame a que procedeu mostrou-lhe que a caixa se encontrava completamente cheia de restos mortais de milhões de formigas brancas que, depois de terem devorado as notas bancarias, tinham morrido dentro da caixa. — *United Press.*

Console-se a sr. Bibiana com o mal alheio. É um remedio inofensivo e muito recomendado por certos moralistas que nunca sofreram sensação identica.

Por cá succedeu pouco mais ou menos a mesma coisa. Quando, após o 28 de Maio, se verificou a caixa do Tesouro, existia, apenas, uma leve camada de notas. O resto fora devorado pela formiga branca... dos partidos.

Simplemente, ao contrario do que aconteceu em Manila, as formigas não morreram. Algumas até gozam dos rendimentos!...

## O curto circuito...

O leitor lembra-se, decerto, da berraria ensurdecadora dos jornais da esquerda após a catastrophe do *Atlantique*?! Curto circuito, curto circuito, curto circuito acompanhado de cada palavra contra os reaccionarios, que dava até vontade de ter morrido no brazeiro, só para não ouvir o eco da tão boa vontade na defesa dos criminosos por descobrir.

O caso do *Philippar* era relativamente recente e de maneira a encorajar os do curto circuito.

Pois agora a comissão de inquerito não só verificou ter havido crime, como ainda, tambem, o seu presidente diz necessitar do concurso da justiça para ultimar diligencias no estrangeiro.

O que tem mais graça, porém, é que os proclamadores do curto circuito, de tanto gritar, tornaram-se afonos.

Ninguém os ouve. E desligaram o quadro geral... para o publico não ver!...

## NOVOS NAVIOS DE GUERRA

O Aviso de 2.ª classe «Pedro Nunes», em construção no Arsenal da Marinha, sob a direcção do autor do projecto capitão de fragata engenheiro construtor naval sr. Sousa Mendes, deve ser lançado ao mar provavelmente em Maio ou Junho.

Este navio será aumentado com mais um projector como foi determinado na reunião do conselho tecnico, e introduzidos uns pequenos detalhes que em nada virão alterar a marcha da sua construção.

Com o sr. ministro da Marinha esteve ontem conferenciando o sr. almirante Magalhães Correia, acerca da construção dos novos navios de guerra e das minutas e cadernos de encargos referentes aos Avisos de 1.ª classe e aos três submarinos. Depois da redacção definitiva dessas minutas serão feitos os respectivos contratos que deverão ser assinados dentro em pouco.

## UNIÃO NACIONAL

### Adesões

Na Secretaria Geral da União Nacional, registaram-se nos ultimos dias mais as seguintes adesões dos srs.: José Gomes Delgado, comerciante; dr. Antonio Augusto Paiva Lereño, advogado; Manuel Eduardo Condeça Junior, farmaceutico; Antonio de Sousa Santos, aviador civil; Augusto Cancela de Abreu, engenheiro civil; dr. José Peixoto Ponces de Carvalho, director dos Servicos da Administração Civil de Bolama; dr. Joaquim Ferreira Monteiro, licenciado em matematica; dr. João Baptista da Silva Ferreira, medico veterinario; Manuel Correia da Silva, professor; Antonio Maria Carreira, comerciante; Plinio Arnaldo dos Santos Alberto, fiscal municipal; e dr. Alvaro de Noronha e Castro, engenheiro agronomo, todos de Lisboa.

Na Comissão Municipal de Pínel registaram-se tambem mais as seguintes adesões: dos srs. Albano da Costa Pina, capitão de Infantaria na reserva; Manuel de Jesus de Albergaria e Seixas, empregado publico; Adelino Torres Lima, empregado publico; José Maria Albino, proprietario; Adriano Linares Monteiro, empregado publico; Adriano da Silva Campos, proprietario; Albino Saraiva, empregado publico; Antonio José Pinto da Silva, alferes de Infantaria; Antonio da Silva Pardalejo, proprietario e comerciante; Constantino Saraiva, comerciante; Eduardo Julio de Figueiredo, proprietario; Joaquim Alves Baptista, proprietario; Joaquim An-

tonio, escrivão de Direito; dr. José Augusto Teles, medico militar reformado; José Cardoso Junior, empregado publico; José Teles, empregado publico; Luiz Avelãs, proprietario; Acacio Ferreira, alfaiate; Adriano Teixeira, comerciante; Antonio dos Santos Nunes, alfaiate; Carlos Pereira Sepulveda Carneiro, proprietario; Daniel José Pereira, comerciante; Francisco Caetano Matias, proprietario; Francisco Cardoso, funileiro; Alvaro Tiago dos Santos, cantoneiro; Amaro de Almeida Vale, 2.º sargento de Infantaria; Antonio da Costa Salgueiro, funileiro; Francisco Antonio, empregado publico; Antonio Maria da Silva, proprietario; e Pedro Antonio da Silva, proprietario.

### Propaganda

Reuniu ontem, na sede da União Nacional, Largo Trindade Coelho, 20-21, a Comissão de Propaganda que encetou definitivamente os seus trabalhos. Foi marcada nova reunião para o proximo sabado.

### Conferencias no distrito de Santarem

Por convocação do sr. presidente da Comissão Distrital de Santarem e sob a presidencia do sr. governador civil, reúnem nessa cidade, no proximo dia 19, as Comissões Concelhia da União Nacional, a fim de darem inicio ao programa ultimamente elaborado de propaganda da obra da Ditadura e dos principios do Estado Novo.

## CARTA DE PARIS

### A agonia do esquerdismo francês

Por menos que o queiram os partidarios das esquerdas o certo é que o esquerdismo francês está em franca agonia.

A formação do ministerio Daladier não foi mais que um balão de oxigenio que lhe prolongará a vida por algum tempo, possivelmente, mas que não o salvará da morte inevitavel.

De resto sempre que os partidos das esquerdas conseguiram alcançar o poder, não foi demorada a sua permanencia nas cadeiras governamentais. A historia é demais recente para que possamos esquecer-la.

Em 1924 as esquerdas chegaram ao Governo com uma maioria incontestavel que lhes permitia dirigir os destinos da França sem qualquer especie de auxilio das direitas. Ao fim de dois anos e após uma luta de todas as horas o governo Herriot teve de sosso-brar, dando lugar ao ministerio da União Nacional, presidido por Poincaré.

As eleições de 1928 puseram as esquerdas em debandada. Por mais que seja difficil determinar quais as tendencias politicas dos governos que passaram pelo poder durante esta legislatura que foi até 1932, pode afirmar-se, no entanto, que não houve predominio esquerdista.

As eleições de 1932 deram uma victoria estrondosa ás esquerdas.

Como consequencia surgiu o ministerio Herriot. Caiu ante a coligação das direitas com os socialistas.

O governo Paul Boncour teve igual sorte. Daladier, por menos que muitos o pensem, seguir-lhe-á o caminho.

É que a crise fundamental, a crise tremenda que não pode resolver o sr. Lebrun no Eliseu, á menos que entenda adotar medidas mais radicais, saindo das praxes apertadas do constitucionalismo, reside no Parlamento e não nos governos.

O Parlamento, como quasi todos os Paramentos, é mau. Composto de de-

putados que sentem não representar a verdadeira opinião publica, com a unica preocupação de não perderem o *fauteuil* para o qual, possivelmente não voltarão a ser eleitos, este Parlamento só poderá gerar ministerio como o Daladier e quejandos. E, como o dizia não ha muito um jornal parisiense, enquanto não houver um ministerio que inspire confiança, as reformas de que a França carece não serão levadas a efeito e, se o forem, por mero acaso, não terão a efficacia que é para desejar.

Tardieu afirmava-o ainda ha pouco: «Temos necessidade dum remedio cujo efeito seja duradouro. Em face dum Parlamento que tende naturalmente a transformar-se numa casta e a fechar-se como todas as castas, cortejando subservientemente o eleitorado, como em Versalhes se cortejava Luiz XIV é necessaria uma reforma que restaure o equilibrio perdido.»

Está-se novamente em situação identica á de 1926. Pede-se, de novo, um Ministerio presidido por um homem que seja o chefe e á volta do qual se agrupem outros homens que sejam os executores do pensamento do que manda. Clama-se um novo Poincaré. Quere-se que se reimplante a disciplina perdida.

É a esta situação que conduzem sempre os esquerdismos. É para «gachis» tremendos como este que a politica extremista atira sempre os países que lhes caem nas malhas.

O Governo Daladier é o ultimo das esquerdas, quasi se pode afirmar.

Depois dele, ou Tardieu ou Blum. Blum, seria Moscovo em Paris, Tardieu será a inevitavel dissolução parlamentar, o golpe final e queira Deus que definitivo nas esquerdas.

O facto de Daladier ter obtido a confiança da Camara por 376 votos contra 181 nada significa.

Como o afirmou Franklin-Bouillon



# Os caluniadores da Ditadura

De que força «eles» são...

Achamos da maior conveniência a divulgação da seguinte nota oficiosa do administrador do concelho de Abrantes, o nosso querido amigo sr. capitão João da Costa Andrade.

Ela demonstra, de uma forma concludente, a autoridade moral dos caluniadores da Ditadura e dos seus mais dedicados servidores:

«Constando-me, que pessoas mal intencionadas, propalaram boatos, pretendendo insinuar que a detenção de Bernardo Luiz de Albuquerque, em Agosto último, fóra feita por vingança desejo tornar publico o seguinte:

Esse individuo foi delido para averiguações por haver a certeza absoluta de ter sido o autor de uns escritos injuriosos e de ataque á Ditadura, em um exemplar do «Correio de Abrantes» que indevidamente teve em seu poder.

Reduzidas as suas declarações a auto, foi enviado ao Instituto de Medicina Legal o referido jornal e um autografo desse individuo, com iguais palavras escritas na presença da autoridade, requerendo-se o respectivo exame.

Pelo resultado desse exame, prova-se que o autor desses escritos, foi o aludido Bernardo Luiz de Albuquerque.

O relatório acaba com a seguinte conclusão:

«Os dizeres manuscritos a tinta e a lapis, á margem do jornal «Correio de Abrantes», a que este exame se refere, são do mesmo punho que os autografos assinados Bernardo Luiz de Albuquerque».

Estes documentos estão na Administração do Concelho e são facultados a quem os quiser examinar.

A fim de pôr termo a esses tendenciosos boatos, e para desfazer a maldicencia dos inimigos da Ditadura, desejo que estes factos sejam conhecidos publicamente.

A's pessoas que se entretêm a dirigir insultos anonimamente, aconselho que empreguem o seu tempo de uma forma mais util e honesta, e que não esperem, para faltas dessas ou identicas, qualquer especie de benevolencia.

E áqueles que, por facciosismo politico, fizeram maliciosas apreciações, no desejo evidente de atingir a Ditadura e os seus dedicados defensores, julgo-os suficientemente castigados com este esclarecimento,—baseado em prova irrefutavel, documental,— perante as suas consciencias e perante os homens imparciais, que se prezam de não contribuir para a desordem social, acambrando ou solidarizando-se com elementos indesejaveis.

Abrantes, 2 de Fevereiro de 1933. O Administrador do Concelho, João da Costa Andrade, cap. art.»

Agora, os comentarios do nosso prezado colega *Correio de Abrantes*: «Esta nota oficiosa, que arquivamos nas nossas colunas, vem desmascarar aqueles que diziam acreditar na innocencia do referido Albuquerque. Vem pôr a claro a baixa politica de elementos, que se aproveitam destes bernardos para caluniar e agitar, contribuindo assim para o mal colectivo.

E é um aviso a tempo áqueles que, não sendo de cá, conhecendo superficialmente o meio, conhecendo-o apenas por informações de almas pequenas e venenosas, aptas só á demolição, incapazes de construir, têm, por afinidades de ideias, excessiva facilidade em acreditar tudo o que a má fé dos inimigos da Ditadura se lembra de inventar. E essa attitude é absolutamente lamentavel.

Alem do ataque á Ditadura, escreveu o dito Albuquerque as seguintes oburgatorias:

Abaixo os malandros!  
Abaixo os gatunos!

Este individuo que tão indignadamente apostrofa os malandros e os gatunos, e que tão fialgalmente agredia a Ditadura, tem uma cronica assaz complicada. Como este, tem a Situação muitos sujeitos de igual craveira moral, que não encaram bem a actual honestidade nos processos de administração, e a ordem nos espiritos e na rua, que, felizmente gozamos.

Este Bernardo Luiz de Albuquerque — chefe da officina do «Jornal de Abrantes» — que escreveu anonimamente, contra a Ditadura, conforme a conclusão do Instituto de Medicina Legal e, como ele proprio já confirmou, confessando-se arrependido, tem, alem de uma condenação por desordem, outra no Tribunal desta Comarca, em 5 de Dezembro de 1930, pelo crime de abuso de confiança:

Três meses de prisão correccional, remida a dez escudos diários, três meses de multa a dois escudos por dia, ou seja a multa total de mil e oitenta escudos, mais mil escudos de imposto de justiça e acrescimos legais, e mil trezentos e catorze escudos e cinquenta e um centavos de indemnização ao queixoso.

Com prendas destas ninguem tinha realmente mais autoridade para proferir contra os gatunos e os malandros, e dizer mal da Ditadura que este honestissimo varão!

Que tenha, porem, juízo, são os nossos votos.»

## MELHORAMENTOS RURAIS

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações assinou as portarias concedendo a comparticipação do Estado para a realização dos seguintes melhoramentos rurais:

**Aveiro**—concelho de Oliveira de Azemeis, construção da estrada entre a vila e distrital de Caima Palmas, 4.949\$50; e empedramento da estrada de Rocas a Nespereira, na extensão de 621,79 metros, 6.957\$00; Faro—concelho de Loulé, abertura de um poço no sítio da Mealhada Velha da freguesia de S. Clemente, 2.558\$50; Vila Real—no concelho do mesmo nome, construção de uma fonte, bebedouro e lavadouro no lugar de Sanguihedo, da freguesia de Mouços, 3.311\$00; e Santarem—concelho de Torres Novas, construção da estrada de Torres Novas ao Bairro pelo Vale de Alverão (lanço de Santa Eufemia á estrada de Alqueirão ao Bairro), na extensão de 1.047,72 metros, 7.086\$50 e lanço da estrada n.º 12-1.ª, de Santa Eufemia, 2.000 metros, 13.828\$00.

O sr. ministro das Obras Publicas tambem assinou as seguintes portarias concedendo a comparticipação, pelo Fundo do Desemprego, para a realização das obras de conclusão dos Paços do Concelho da Louzã, escudos 29.302\$50; esgotos em Angra do Heroismo, 29.500\$00; abertura de um poço para aumentar o caudal de agua de um chafariz em Nelas, 1.491\$70; cobertura de 150 metros da ribeira da Misericórdia em Sesimbra, 46.550\$00; e aprofundamento e beneficiação de três poços que abastecem a vila de Serpa, 23.164\$95.

## Horario de trabalho nas padarias

O sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura recebeu uma representação dos operarios manipuladores de pão da Covilhã e arredores, pedindo que seja publicado na folha official e anunciado decreto sobre horario de trabalho nas padarias, com excepção do artigo 6.º, e que seja concedida aos operarios uma hora por dia para refeição.

## Vinhos regionais

### Uma reclamação sobre os vinhos «Extremadura»

Uma comissão constituída pelos srs. drs. Julio Vasquez, Vaz Osorio e sr. Carlos Lelo, representando a Casa do Douro e o comercio dos vinhos do Porto, entregou ontem ao sr. sub-secretario de Estado das Finanças uma representação pedindo que seja suspensa a execução do diploma que criou a marca de vinhos «Extremadura», fazendo-o baixar de novo á apreciação do Conselho Superior de Viticultura.

Este organismo estudaria atentamente o assunto ponderando que foi em tempo oportuno votada a resolução de não se demarcarem mais regiões vinícolas em Portugal e ainda que os delegados que representam os interesses ofendidos não assistiram á aprovação do projecto que consideravam arquivado.

A referida representação constitue um estudo perfeito e esclarecido da questão.

O sr. dr. Aguedo de Oliveira prometeu transmitir ao sr. Presidente do Ministerio as reclamações apresentadas.

## CRONICA TORREJANA

# A guerra vinicola

Assim se verifica na região do Douro e na região dos Vinhos Verdes.

Na região dos Vinhos Verdes, proibe-se a entrada dos vinhos maduros, porque a região se quer bastar a si propria, succedendo com a pratica de tal doutrina, que os trabalhadores não podem beber vinho por o não poderem pagar á razão de 1.200\$00 cada pipa.

No Douro, vai-se mais longe. Não se limitam a proibir a entrada dos outros vinhos, querem, por imposição sua, que nas vastas e populosas regiões do sul, cesse o fabrico de determinados vinhos.

Sempre no sul se produziram e se exportaram vinhos licorosos.

Sem o reconhecimento official, sempre os vinhos licorosos do sul se fabricaram e se commerciarão.

Porquê todo o barulho que vai pelo norte?

Simplesmente por o Governo Português afirmar que é verdade produzirem-se na sua provincia da Extremadura vinhos que sempre se produziram na Extremadura?

E porque não havia o Governo de garantir por decreto essa verdade?

E' inverosimil o excesso a que são levados os dirigentes nortenhos.

Não contentes em dirigirem com toda a independencia a economia da sua região, querem dirigir a seu belo prazer a economia do resto do País.

Querem, sob pressões, levar os mais altos dirigentes da Agricultura Portuguesa a olhar apenas ao seu interesse; o resto do País não vale, não trabalha não sofre, não produz, não pensa: é só o Douro, é só a região dos vinhos verdes que adentro de Portugal justifica a existencia do Ministerio da Agricultura.

Em 2 do corrente um fiscal da Comissão de Viticultura dos vinhos verdes, apreendeu em Venade (Caminha) cinco barris de 100 litros contendo vinho maduro.

Não se tratava de vinho falsificado ou improprio para o consumo publico, era vinho de pasto, que mercê da demarcação da região não pode passar a fronteira e sofre por isso maior castigo que qualquer pedaço de seda chegada aos postos fiscaes da fronteira luso-espanhola.

A unica maneira que os dirigentes da Viticultura dos Vinhos Verdes acharam comoda, para que os vinhos maduros se não transformassem em vinhos verdes, foi a da proibição terminante. Não será tal medida contraria aos direitos natos de todos os que nasceram e vivem dentro de Portugal?

Neste momento, o Douro arroga-se a si proprio as funções de juiz de ultima instancia, como o unico, competente, independente e imparcial, para julgar da vida de toda a Viticultura Portuguesa. E' ele que dita qual a industria agricola de cada região. Pouco lhe falta para perante o pasmo do País pedir para si, para a sua região ainda não definitivamente demarcada, o monopolio dos vinhos lisos, licorosos e generosos portugueses.

A natural reacção da Viticultura do resto do País tem sido contida por um natural bom senso a que se chama espirito patriótico.

Entretanto os paladinos do norte vão provocando em varios tons uma luta cuja responsabilidade lhes caberá completamente.

E todos nós ficamos na duvida, perguntando se é a sementeira de ódios, e de intransigencias o que eles pretendem como corolário da sua campanha.

O sul atento confia apenas em que as razões de ordem internacional e de interesse nacional que levaram o ministro ilustre a subscrever o decreto sobre vinhos da Extremadura se manterão.

Sente e proclama que o acórdão proferido por um português da mais elevada cultura, que não nasceu em nenhuma das regiões em litigio, visa, com toda a independencia e consciencia, a justa defesa dos interesses nacionais.

E enquanto o Governo pretende pormenorizar todos os interesses, homens existem que só atendem a vida das suas aldeias, como se elas apenas abrigassem as familias que formam a Patria Portuguesa.

O sul, firmemente proclama que assim não é e que o egoismo tem de desaparecer perante a verdade dos factos e perante o interesse de todos.

Tenente FRANÇA BORGES.

## UMA GRANDE FIGURA QUE DESAPARECE

# O sabio geometra dr. Gomes Teixeira

finou-se ontem no Porto com 82 anos de idade

PORTO, 8 (ás 17 h. e 15 m.)—Acaba de falecer o sabio professor Gomes Teixeira, reitor honorario da Universidade do Porto.

Aos ultimos momentos do ilustre extinto assistiram a sua dedicada esposa sr.ª D. Ana Cardoso Gomes Teixeira, suas filhas D. Berta, esposa do sr. Ernesto Monteiro Machado, D. Helena, esposa do sr. dr. Gonçalo Monteiro de Meira e D. Maria Victoria, esposa do sr. dr. Custodio Frias Ferreira.

A noticia rapidamente transmitida a toda a cidade pelos «placards» causou profunda impressão aos portuenses que tinham pelo egregio professor, e grande português a maior veneração.

A' casa da residencia do extinto têm acorrido numerosas pessoas de todas as classes sociais, recebendo-se a todo o momento inumeros telegramas do País e do estrangeiro.

O cadaver, envergando as vestes doutorais foi colocado dentro de uma urna de mogno no gabinete de trabalho do extinto armado em camara ardente.

Rodeiam-no os seus antigos colegas e amigos, além de sua familia.

Não está ainda marcada a hora do funeral, devido a aguardar-se uma portaria autorizando a inhumação do extinto no tumulo de pedra por ele mandado construir na igreja de S. Cosmado, em Armamar sua terra natal, tumulo este que está encimado por uma placa votiva em memoria de Santo Antonio de Lisboa e S. Francisco de Assis.

O sr. Presidente do Ministerio, telegrafou ao professor sr. dr. Mendes Correia, comunicando-lhe que amanhã será publicada, pela pasta da Justiça, a portaria que autoriza a inhumação na igreja.

O finado deixou duas cartas, uma endereçada ao sr. Presidente da Republica e outra ao sr. Bispo de Viseu.

Ambas estas cartas que ainda não foram abertas, informam-nos a familia que se relacionam: com o seu desejo de

ser sepultado na igreja de S. Cosmado.—C.

*N. da R.*—Francisco Gomes Teixeira nasceu em S. Cosmado, distrito de Viseu, a 28 de Janeiro de 1851, contando, portanto, 82 anos. Doutorou-se em matematica, na Universidade de Coimbra, depois de um curso brilhantissimo, em 18 de Julho de 1875 e foi nomeado professor, da mesma Universidade, em 1876. Em 1883 pediu a sua transferencia para a Academia Politecnica do Porto.

Figura de enorme relevo nos meios scientificos, foi considerado o nosso primeiro geometra, grande entre os grandes de todo o Mundo culto.

A sua obra é vastissima, merecendo especial destaque o «Tratado do Calculo infinitesimal» publicado em tres volumes, de 1896 a 1897.

Eis um pormenor que marca o quilate do falecido sabio:

Tendo a Real Academia de Ciencias Exactas, Fisicas e Naturais, de Madrid, posto a concurso em 1897 o tema *Curvas geometricas*, foi com outros sabios estrangeiros, um dos concorrentes, e de tal valor foi considerado o seu trabalho que em sessão de 14 de Junho de 1899, por votação unanime, lhe foi conferido o premio de 1.500 pesetas, e uma medalha de ouro, sendo a respectiva memoria publicada á custa da Academia.

Era socio efectivo da Academia de Ciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra, da Sociedade de Ciencias Fisicas e Naturais de Bordets, da Sociedade de Ciencias de Liège, das Sociedades Cientificas de Bruxelas, Cherbúrgo, Halle e Praga; do Circulo Matematico de Palermo; e da Sociedade Antonio Alzate, do Mexico.

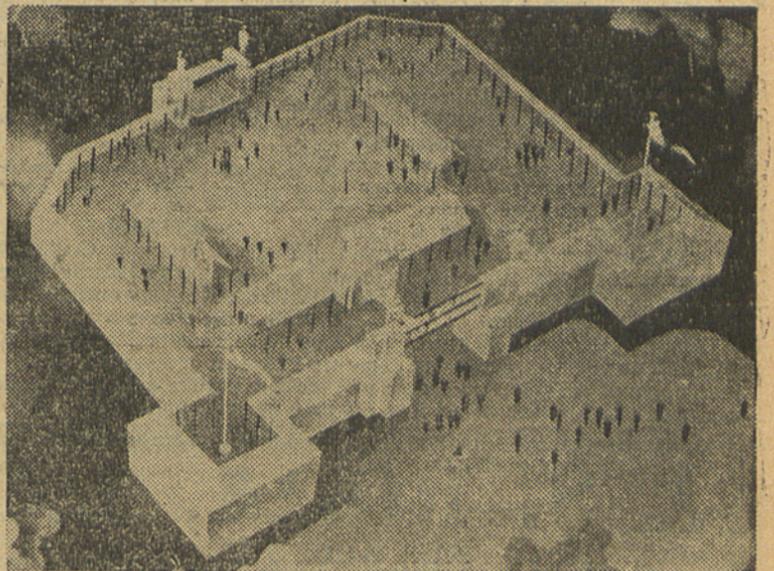
A sua obra literaria tambem é vasta e de elevado interesse. Têm especial relevo os «Sermões da Montanha» e o «Santuário da Montanha».

Era condecorado com a Grã-Cruz e comenda de S. Tiago.

## UMA INICIATIVA

# Vai realizar-se em Portugal

pela primeira vez, uma «Feira Volante de Amostras», destinada á propaganda comercial e colocação de produtos na provincia



Aspecto geral da «Feira Volante de Amostras»

A ideia não é original. No estrangeiro ha muitos anos que as feiras volantes de amostras são usadas, com o maior exito, para a propaganda comercial e colocação de produtos.

Estas organizações atravessam os países de ponta a ponta, em grandes comboios automoveis que chegam a contar 100 carros, transportando os stands, mercadorias, teatros, circos e toda a sorte de divertimentos usados para atrair o publico, animando-o para as transacções e animando, tambem, as localidades com uma nota exuberante de vida.

Pela primeira vez em Portugal esta excelente e proveitosa iniciativa vai ser posta em pratica, dando-se o caso curioso de a nossa Feira Volante de Amostras ser organizada por dois camaradas de trabalho na Imprensa que, nesse intuito estão pondo toda a sua boa vontade, e que para esse fim se estabeleceram comercialmente sob a fir-

ma «Sociedade Geral de Iniciativas, Lda.».

A Feira Volante de Amostras, um pouco mais modesta das que se fazem no estrangeiro, nem por isso deixa de ter uma certa importancia: abrange uma area de cerca de 5.000 metros quadrados, é composta de cerca de 150 stands, ocupando, a sua condução, 15 viaturas, incluindo carros de carga, cabina cinematografica, teatro, grupo gerador electrico, auto cars, etc., e deve dar occupação a perto de 150 pessoas.

Esta louvavel iniciativa, digna de todo o apoio, vem, no momento proprio, ao encontro dos esforços que se estão produzindo no sentido de animar o País a transaccionar e promover a tão necessaria intensificação da industria nacional, a que os nossos colegas prestam uma atenção especial.

A Sociedade Geral de Iniciativas tem os seus escriptorios na rua do Amparo, 25, 1.º D.

UM CRIME PASSIONAL

Secção Radio CRONICA DE LISBOA

Um homem matou com cinco tiros de pistola uma mulher com quem vivera quinze anos

O ETERNO DRAMA DOS CIUMES

A Praça da Figueira, com o seu pitoresco e o seu bulício cheio de cor, foi ontem teatro dum drama sangrento que atirou com uma mulher para os taboieiros da Morgue e um homem para a cadeia, não se sabe por quanto tempo, deixando na orfanade um pequeno-vítima inocente da tragedia.

deu, nem ele, teimoso, desistiu de a convencer, embora sem resultado. Ha dois dias esteve na praça e ás anugas e conhecidas da Lucia, a toda a gente que o quiz ouvir, disse alto e bom som: «Não vem para a minha companhia, mato-a!»

Poucos minutos passados depois das 13 horas, em plena Praça da Figueira, um homem de nome Manuel Augusto da Silva agrediu com cinco tiros de pistola Lucia do Carmo, com

E não afrouxou a perseguição, sempre ameaçando, sempre dizendo que um dia faria «uma asneira». A vendeira, temendo-lhe o genio, certa que ele seria capaz de executar as ameaças tantas vezes feitas, evitava-o, indo dormir a casa das vizinhas ou indo estas dormir a sua casa, escudando-se com o filho.

Mas o cantoneiro não desarmava, disposto a vingar-se, e friamente preparou o epilogo do drama que andava tecendo, cumprindo as ameaças feitas.

Como sempre, ontem de manhã a Lucia foi á sua vida—para o seu ganho pão na praça da Figueira.

Ao meio dia foi ao quiosque de comes e bebes de José dos Santos Vila e acompanhada pelo filho, dispoz-se a almoçar. Foi quando surgiu o cantoneiro e friamente sem dar tempo a que houvesse um grito, sem que ninguém pudesse intervir, á queima-roupa, lhe descarregou as cinco balas da pistola que a atingiram em pleno rosto, nem uma só se perdendo.

As pessoas que assistiram ao desenrolar rapido desta cena ficaram sem poder intervir, como petrificadas perante a enormidade da tragedia. O criminoso saltou por cima dum monte de hortaliça, empunhando a arma ainda fumegante, entregando-se a um policia que ali perto estava.

Levaram-no para a esquadra do Teatro Nacional de onde transitou para o Governo Civil, onde lhe falámos. Não se mostra arrependido, filiando o seu gesto tresloucado no facto da Lucia não ter dormido em casa a noite passada, dizendo que ela o trocára por outro homem. Afinal, sabe-se já, a Lucia dormira em casa de uma amiga de nome Elisa Augusta Costa, na rua Vinte de Abril, 111, 3.º, exactamente para lhe fugir, precaução que de pouco lhe valeu.

A Lucia do Carmo foi conduzida pelo sr. José Augusto Francisco num automovel ao hospital de S. José, tendo-lhe morrido nos braços quando o carro ia na altura do Socorro; limitando-se o medico de serviço no banco a verificar o obito e a enviar o cadaver para a Morgue.

O criminoso será hoje enviado á Policia de Investigação Criminal.

DESPORTO

ESGRIMA

Na sala de armas do Centro Nacional de Esgrima, no Palacio Palmela ao Calhariz, realizou-se ontem de tarde a final do torneio de esgrima entre a Escola de Esgrima do Exercito e o Centro Nacional de Esgrima.

Saiu vitoriosa a equipa deste ultimo por dois toques.



MANUEL AUGUSTO DA SILVA o criminoso

quem tinha vivido 15 anos, sendo o móbil do crime o eterno motivo destes dramas:—o ciúme.

A vítima, que se chamava Lucia do Carmo, de 32 anos, solteira, vendedeira ambulante de meias e bijugargas, viveu durante bastante tempo com um homem de quem teve dois filhos, o mais velho dos quais se encontra em Luanda, vivendo em sua companhia o outro, de 14 anos de idade, de nome José Augusto Garcez. Separou-se do pai dos filhos e juntou-se há cerca de 15 anos, a infeliz mulher, com o Manuel Augusto da Silva, de 35 anos de idade, com quem habitava na calçada dos Mestres, n.º 59, 1.º, da Campolide.

Mas o ano passado o casal zangou-se, dizem umas pessoas que por motivo de ciúmes da parte dela, e outras porque o Manuel constantemente se embebedava, dando maus tratos á companheira. O facto é que se separaram e assim viveram perto de um ano, até que há meses novamente se juntaram a pedido do criminoso, mas como tivesse constado á Lucia que Manuel da Silva deshonestara uma pequena, voltaram as cenas de ciúmes, os constantes ralhos e maus tratos, até que novamente se separaram.

Tornou novamente o Manuel a pedir á Lucia que voltasse para a sua companhia, enunciando-lhe propositos de vida feliz e sossegada mas ela não ace-

LONDRES, 21,35 h., Concerto de Orquestra pela orchestra da B. B. C. conduzida por Joseph Lewis. Ouverture, de Elgar. Bailado, de «Fête Galante» de Ethel Smyth, regido pelo compositor. Bailado de «Herodiade» de Massenet.

BARI, 19,35 h., Concerto de Musica de Opera. Lino d'Angelo, Baritone e Maria de Santis Bruno, Soprano. Ouverture de «Si J'étais Roi» de Adams. Seleção de «Aida» de Verdi. «D. Carlos» de Verdi.

Lucia di Lammermoor, de Donizetti. 21,30 h., Concerto, retransmitido do Café do Levante.

TURIM — MILAO — TRIESTE, ás 20 h., Concerto Sinfonico, conduzido por Daniel Amphiteatrof. Solistas de Piano: Jean Wiener e Clement Doucet. Concerto a dois pianos e orchestra, de Bach. Sonata de Mozart. Duas canções românticas.

22 h., Jornal radiado. BORDEUS — LAFAYETTE, ás 19,30 h., Noticiario.

20,30 h., Concerto de Musica ligera. BRESLAU, 19,30 h., Concerto de Guitarras.

20,30 h., Dansas e Canções. Radio Orquestra sob a regencia de Marszalek.

22,5 h., Concerto de Orquestra. PARIS, 18,45 h., Jornal radiado. 19 h., Musica Popular.

20 h., Conferencia sobre Musica. 20,30 h., Concerto de musicas compostas por mulheres, pela Orquestra Sinfonica da Estação.

22,30 h., Mais noticiario. BARCELONA, 18 h., Trio.

20 h., Musica popular. 21,10 h., Orquestra. Marcha, de Preil. Nocturne, de Copola. Três danças populares românicas.

20,30 h., Programa não anunciado. TOLOSA, 19,30 h., Musica de Acordeon.

19,45 h., Musica militar. 20 h., Excertos de opera. «Contos de Hoffmann» de Offenbach. «Flauta Magica» de Mozart. «Fausto» de Gounod.

20,15 h., Orquestra Vienense. 21 h., Suite de Orquestra de «The Fire Bird» de Stravinsky.

21,30 h., Opereta. «La Belle Helene» de Offenbach. «Ciboulette» de Hahn. «La Mascotte» de Audran.

SOTTENS — SUICA ITALIANA, ás 19 h., De Lausana: «A Traviata» opera em 4 actos de Verdi.

ROMA, 19,45 h., Concerto de Variedades. LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H. Em 31,25 m., ás 21,30 h., C. T. 1 A A. As 21,30 h., C. T. 1 G. L.

Ha horas negras... —Há horas negras, lá isso há! —dizia ontem com lagrimas na voz, uma gorda colareja da Praça da Figueira.

Tinha assistido á tragedia. Vira o Manuel da Silva, de olhos irisados de sangue, espumando raiva e ciúmes, desfechar cinco tiros sobre a Lucia do Carmo... Depois, fóra a barafunda; a Praça da Figueira dinamizada em alucinações; a Policia detendo o criminoso — que de olhar vesgo e torvo, comentava seu desairado feito.

—Tinha que ser! E a colareja contava e recontava — aos que estavam em grupo compacto e aos que iam chegando — como vira o crime «com aqueles que a terra havia de comer...»

E rematava: —Há horas negras, lá isso há...

... Horas negras como o atro abismo de Averno, horas negras em que um sangue maldito — talvez globulos dispersos do odio dos Borgias — ferve e explode, numa ressaca tragica de morte...

... Como uma nodoa de azeite, a tristeza alastrou-se pela sempre alegre Praça da Figueira. E não se falou noutra coisa...

—Há horas negras, lá isso há... — ouvia-se, de vez em vez, como num lamento funebre, a voz lacrimosa da gorda colareja...

ARAMIS

A RUA FATIDICA — Ontem, de manhã, os gatunos entraram, por meio de arrombamento na residencia do sr. Ilidio dos Santos, na rua 20 de Abril, n.º 8, 1.º, onde furtaram roupas e varios objectos de ouro, cujo valor ainda se ignora.

O caso foi participado á P. I. C. tendo estado no local o pessoal do Posto Antropometrico e o agente Moraes.

UMA QUADRILHA DE GATUNOS — Tem aparecido ultimamente na P. I. C. grande numero de queixas, de furtos de gabardines, sobretudoos, capas de borracha e outros objectos, que tem sido praticados por uma quadrilha de gatunos.

A Policia procura activamente efectuar a prisão dos larpios.

O FURTO DE DIAMANTES NA COMPANHIA DE ANGOLA — Noticiámos há dias a prisão a bordo de um paquete chegado de Africa, do sr. João Vidal de Carvalho, acusado de ser portador de diamantes furtados na sede da respectiva Companhia em Luanda.

O chefe Pereira dos Santos, da P. I. C. averiguou que a acusação não tinha fundamento, tendo o referido individuo sido posto em liberdade.

A ARTE DE FURTAR — Encontram-se pressas no Toren as cadastradas Deolinda da Conceição e Constança Soares, que residem numa hospedaria na rua Silva e Albuquerque, n.º 71, que são acusadas de all terem atraído o sr. Antonio Augusto, comerciante no Ribatejo e a quem furtaram a quantia de 1.500 escudos.

Interrogadas pelo agente David, confessaram o furto declarando que haviam sido induzidas por Americo Augusto dos Santos e Migueis Jorge, que tambem foram presos.

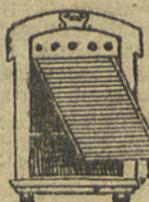
MORTE SUBITA — Na Morgue deu entrada Amelia Gerão, de 60 anos, residente na travessa dos Brunos, 52, que na Pampulha foi subitamente acometida de doença que lhe causou a morte.

DESAPARECIMENTO — Desapareceu há dias de casa de sua familia o menor Mario Alves de Oliveira, residente na calçada Castelo Branco Saralva, n.º 12, 4.º suspeitando-se que tenha sido vítima de alguma fatalidade.

Foi encarregado do caso o agente Bernardo, da P. I. C.

DESASTRE NO TRABALHO — No Bairro Social do Arco do Cego, caiu

Stores-Gelias



São os preferidos pelo seu belo aspecto, pela sua resistencia e pela sua perfeição. Pedidos a Gelias, Lda, casa fundada em 1902 a unica que tem pessoal especializado. Preços de concorrência. Orçamentos gratis

Rua Maria Andrade, n.º 11 — LISBOA Telefone Norte 4297 Agencia no Porto 377 — R. DO ALMADA — 389

Companhia de Seguros Comercio e Industria SEGUROS DE AUTOMOVEIS

PETROLEO HAHN

CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA CONCESSIONARIOS: Rua da Assunção, 88, 2.º LISBOA

«A NOVA LOJA DOS CANDEIROS» vende ao preço da tabela Fogões — Caloriferos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquella Companhia, tomando responsabilidade em todos os consertos que lhe sejam confiados Preços da tabela e acabamento garantido HORTA SECA, Tel. 2 1451

de um andaime o trabalhador José Bacalhau, de 37 anos, residente na filha das Manhocas, barraca, pelo que recolheu ao hospital dos Capuchos, muito contuso pelo corpo.

ESCRITA FALSIFICADA — O agente Hermano da Fonseca, da P. I. C. foi encarregado de proceder a uma diligencia em Cintra, acerca de uma falsificação de uma escrita comercial, em que foi vítima o sr. Antonio Ferreira e autor um individuo residente em Pero Pinheiro.

QUEDA — Com uma perna fracturada em consequencia de queda, recolheu ao hospital de S. José o menor de 7 anos, Ilidio Santos, residente na Quinta da Curraleira, 78.

SOMA... E SEQUE — Foram ontem apresentadas á P. I. C. as seguintes queixas: D. Alexandrina Andrade e Silva, de que os gatunos entraram no seu estabelecimento na rua do Mundo, n.º 67, furtando varios objectos no valor de 1.270 escudos; D. Mariana Gertrudes da Silva, residente na calçada do Combro, n.º 32, 4.º, contra um individuo, cujo nome indicou, acusando-o de lhe furtar uma joia no valor de 1.200 escudos e Ruy Sédas Pacheco, residente no largo dr. Afonso Pena, n.º 35, 1.º, de que os gatunos lhe furtaram uma pele de raposa no valor de 2.500 escudos.

EMIGRANTES — No paquete «General Osorio» seguiram ontem para o Brasil mais 65 emigrantes portugueses.

PRISAO DUM GATUNO — Foi preso Mario Soares de 24 anos de idade, morador na rua Rafael Andrade, n.º 15, r/c, por ter furtado de um estabelecimento da rua da Palma uma mala de senhora no valor de 70\$00, tendo sido reconhecido por uma testemunha como autor de um furto de 2 peças de fazenda feito á firma Alberto de Oliveira.

ABUSO DE CONFIANCA — Apresentou queixa á P. S. P. Manuel Simões Gouveia, de 66 anos, residente na rua de Alcantara, n.º 54, contra Henrique de Sousa, acusando-o de abuso de confiança no valor de 1.500 escudos.

DESASTRE — Deu entrada no Hospital de S. José, Maria Luiza Vilela, de 13 anos, de Santarem, que caiu espetando uma faca no baixo ventre.

ATROPELAMENTO — Deu entrada nos quartos particulares do Hospital de S. José, Antonio Santos Cardoso Simões Leal, de 8 anos, residente na Avenida Duque d'Avila n.º 67 r/c, que foi atropelado por uma bicicleta.

FIXE BEM!

a marca do AZEITE EXTRA

PORTAS DE RODAM

á venda nos bons estabelecimentos em bilhas seladas

Se o seu fornecedor o não tiver peça pelo telefone 2 0504.

Ainda o V Congresso Beirão

A direcção do Gremio Beirão entregou ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura uma representação pedindo a satisfação dos votos emitidos no V Congresso Beirão, realizado na Figueira da Foz, no que diz respeito ao abastecimento de aguas em Castelo Branco e Figueira da Foz, inqueritos agricolas, arborização e baldios, serras e encostas, regime de correntes dos rios, azeitona, azeite e vinhos, grande propriedade, terras, etc.

Comissariado do Desemprego

Deve comparecer com urgencia na sede do Comissariado do Desemprego o desempregado José Gonçalves Correia.

União dos Interesses Economicos

Na proxima sexta-feira, pelas 15 horas, devem reunir na sede da União dos Interesses Economicos, a respectiva Comissão Executiva e a Direcção da Associação dos Construtores Civis e Mestres d'Obras, a fim de se trocarem impressões sobre a representação feita ao Governo, pedindo que seja prorrogado o prazo de isenção dos impostos dos predios construidos.

Companhia de Seguros Comercio e Industria

Seguros de responsabilidade civil

J. S. RODA, L. DA

90, 92 — RUA AUGUSTA — 94, 96

Liquidação de toda a existencia mesmo todos os artigos recentemente chegados para a presente estação, por absoluta necessidade de espaço para obras de ampliação e transformação do nosso estabelecimento

São milhares de trincadeiras, de gabardines, de casacos de cabedal, de pull-overs, de pijamas e um sortimento colossal de camisolas, ceroulas e peugas de lã, camisas que se vão liquidar ainda com as

REDUÇÕES DE 15 A 50 %

Table with 2 columns: Item description and Price. Includes items like Impermeaveis e capas de borracha, Gabardines com borracha para homem, Gravatas de optima seda, etc.

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

# O Tribunal da Relação despro-nunciou o assassino confesso com o fundamento de que só pode ser incriminado depois de pedida a revisão

## O advogado do «chauffeur» Gouveia faz :-: declarações ao «Diário da Manhã» :-:

Voltou ontem a reunir o Tribunal da Relação de Lisboa, tendo sido publicado o acordão referente ao processo do primeiro crime da Rua 20 de Abril, que termina com as seguintes palavras:

«Constituindo caso julgado a condenação do Gouveia, a existência, qualificação e determinação do agente, só pode alterar-se concedida a revisão pelo Supremo Tribunal de Justiça, na forma e pelos meios de processo determinados nos arts. 673 e seguintes do Código do Processo Penal, que regulam a revisão do caso julgado. Ninguém, enquanto tal se não verificar que pode mais ser indiciado, nem sequer por perjúrio fundado na falta a verdade sobre circunstâncias essenciais do crime, desde que as testemunhas de posse da sentença com transitio em julgado pedir a revisão do processo, como determina o n.º 2 do citado artigo 673 do Código.



DR. CAMPOS COELHO o denodado defensor do «chauffeur» Gouveia

«Mas desde que o Tribunal da Relação, no acordão proferido entendeu que a incriminação e julgamento das testemunhas prejuradas só pode prosseguir e fazer-se depois de concedida a revisão, só me resta pedir a revisão imediatamente, pois o «chauffeur» Gouveia, como é natural, deseja a sua reabilitação jurídica, que a moral já todas as pessoas lhe deram, sem favor.

—Pedirá a revisão antes do Supremo apreciar o acordão da Relação? —Imediatamente, como disse, instruído o respectivo requerimento com a certidão de todo o processo, onde figuram os elementos de prova contra o verdadeiro criminoso, as testemunhas prejuradas e falsos declarantes que, como tal já tinham sido querelados e pronunciados.

—A inocência do Gouveia não é uma presunção?... —Mais do que isso, é uma certeza. Muita gente julga que as novas investigações têm como elementos de prova, apenas, a confissão do Roque, o criminoso, do lídio, dos caixeiros, e a declaração da Olivia afirmando que nunca garantiu que fosse o Gouveia o assassino, quanto é certo que a prova é esmagadora, pois foram ouvidas uma dezena de testemunhas que seguidamente ao crime e muito antes do julgamento, indicaram o verdadeiro assassino, e que infelizmente para o «chauffeur» Gouveia e para a boa administração da justiça foram prescindidas no julgamento, a pesar dos porfiados esforços da defesa para que fossem ouvidas.

—E a concluir: —Mas ha mais. Como as testemunhas indicadas no auto de noticia, base do processo, afirmassem que o criminoso vestia fato castanho, foi feito exame directo ao casaco que o Roque vestia quando praticou o crime, e que depois mandou tingir de preto.

—O sr. dr. Campos Coelho terminou a entrevista. —O resultado é o mesmo, para a conclusão deste caso. Em lugar de pedir a revisão do processo com o fundamento do novo julgamento, peço-a com base do novo processo que vou já amanhã pedir certidões.

—Assim... —Até aqui aguardava o julgamento dos incriminados do novo processo. O do autentico criminoso, para

de posse da sentença com transitio em julgado pedir a revisão do processo, como determina o n.º 2 do citado artigo 673 do Código.

—Esse artigo?... O sr. dr. Campos Coelho diz-nos textualmente: —«Se uma sentença passada em julgado considerar falsos quaisquer depoimentos, declarações de peritos ou documentos, que possam ter determinado a decisão condenatoria», pode ter lugar, tambem a revisão.

E continua: —Mas desde que o Tribunal da Relação, no acordão proferido entendeu que a incriminação e julgamento das testemunhas prejuradas só pode prosseguir e fazer-se depois de concedida a revisão, só me resta pedir a revisão imediatamente, pois o «chauffeur» Gouveia, como é natural, deseja a sua reabilitação jurídica, que a moral já todas as pessoas lhe deram, sem favor.

## Abastecimento de aguas á cidade de Lisboa

Vão ser duplicados os sifões do canal do Alviela, a montante de Ota

A comissão de engenheiros incumbida pelo sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações de dar o seu parecer sobre o projecto de duplicação dos sifões do Canal do Alviela, a montante da estação elevatoria de Ota, elaborado pela Companhia das Aguas de Lisboa, já apresentou o seu trabalho ao titular daquela pasta.

O referido projecto, que faz parte da primeira fase de obras previstas no contrato celebrado entre o Governo e a citada Companhia em 31 de Dezembro findo, diz respeito á duplicação dos sifões n.ºs 12 e 27, entre a estação elevatoria de Ota e Alcanhões, numa extensão de 40 kilometros do aqueduto, cuja execução se torna necessária para aproveitamento da secção de vasão livre do aqueduto entre Alcanhões e Lisboa, e que permitirá completar o caudal que ele pode transportar com agua elevada do Tejo na projectada captação da Boa Vista.

Sem que essa condição lhe seja expressamente imposta pelo contrato, propõe a Companhia a duplicação dos restantes sifões n.ºs 2 a 11, desde Alcanhões até á origem, distribuidos por uma extensão de 23 kilometros do aqueduto. O desenvolvimento total dos sifões n.ºs 12 a 27 é de 6.140<sup>m</sup> e dos n.ºs 2 a 11 é de 2.470 metros.

Com a duplicação dos sifões n.ºs 2 a 11 evitar-se-á a elevação anual de cerca de 4.000.000 de metros cúbicos de agua do Tejo. O diametro de 1,000 dos sifões projectados é igual ao dos existentes e permite dar ao canal uma capacidade de transporte de 65.000 metros cúbicos diários.

A Companhia considera o emprego tanto em ferro fundido como de cimento armado para a tubagem dos sifões, mas inclina-se abertamente para esta ultima solução, com que a comissão concordou não só pela confiança que lhe inspiram os processos actuaes de fabricação de tubos de cimento armado, mas sobretudo pela grande economia resultante do seu emprego, além das vantagens de uma maior utilização de materiais e mão de obra nacionais.

Acerca das passagens dos sifões nas obras de arte, a Companhia propõe como solução mais simples e oportuna a modificação unilateral das obras de arte, que consiste em demolir uma das cortinas existentes, colocar o tubo novo ao lado do actual, alargando a super-estrutura da obra só desse lado, por meio de uma lage de nervuras com balanço sobre as alvenarias existentes, e construir uma nova cortina de cimento armado.

A comissão concordou com esta solução, não só por ser a mais economica, mas tambem por evitar os inconvenientes que resultariam do deslocamento da linha existente de sifões. As novas caixas de ligação dos extremos dos sifões ao aqueduto serão de cimento armado e independentes das existentes.

A solução adoptada apresenta a vantagem de permitir a independência e facilidade nas reparações de qualquer das duas linhas de sifões. Cada sifão terá uma ou duas bocas de visita, conforme a sua extensão e levará as torneiras de descarga que no projecto foram consideradas indispensáveis.

Alguns sifões atravessam estradas. O projecto só se refere a este caso para efeitos de medição e apenas considera as travessias das estradas de macadame. Como o projecto é omisso quanto ao modo como o atravessamento será feito, a comissão propõe que os sifões sejam alojados livremente em aquedutos próprios, a fim de evitar os efeitos das trepidações e permitir uma inspecção e reparação faecis nos pontos de atravessamento sem necessidade de interromper o movimento nas estradas. Nos atravessamentos de caminhos os sifões ficam enterrados.

A comissão, constituída pelos srs. engenheiros J. Carlos Alves, Mantel Alves Costa e Raul Ressano Garcia, no seu relatório termina propondo:

1.º — Que seja aprovado o projeto apresentado pela Companhia das Aguas de Lisboa, para a duplicação dos sifões n.ºs 12 a 27 do aqueduto do Alviela; 2.º Que é conveniente que seja igualmente feita a duplicação dos sifões n.ºs 2 a 11; 3.º Que na redacção dos cadernos de encargos seja considerado o emprego das tubagens de

## MODOS DE VIDA...

# Ainda os falsos medicos

Ficou ontem averiguado que duas crianças morreram quando eram tratadas pelo Pereira de Melo

O agente Paulitos, da P.I.C., auxiliado pelo seu colega Mario Ferreira, continuou ontem as investigações referentes aos falsos medicos que se encontram presos no Torel, caso a que largamente nos temos referido.

## Morre uma criança quando um dos intrujões lhe fazia um tratamento

O depoimento mais importante, dos que ontem foram feitos no Torel, sobre este caso, foi sem duvida o do sr. Alfredo Rodrigues de Lima, funcionario colonial, residente na rua Moraes Soares, 61, 1.º andar, que declarou que em 26 de Novembro ultimo, chamou a sua casa, para lhe tratar de um filho, o intrujão Pereira de Melo que supunha ser medico.

Este, muito senhor do seu papel, examinou a criança, declarou que a doença não era de gravidade, receitou um qualquer remedio e uma injeção, recebeu, que disso nunca ele se esquecia, e disse que voltava novamente no dia seguinte. Mas não o fez, e como a criança piorou, o sr. Alfredo Lima foi novamente procurar o Pereira de Melo que mais uma vez examinou o doente, voltando a afirmar que não era coisa de cuidado e que já tratara muitas doenças semelhantes nos hospitais onde era assistente.

Mas ainda o falso medico se encontrava em casa do doente, a afirmar que não era nada, que não tinha importancia exalou ele o ultimo suspiro. O facto atrapalhou um pouco o falso clinico que não esperava tão formal desmentido á sua ciencia, mas cobrando animo disse imediatamente:

—E' o primeiro caso destes que me sucede! Que aborrecimento... Amanhã venho passar a certidão de obito...

No dia immediato, quando a criança se encontrava já no caixão, apareceu o dr. Arnaldo Pinto, que declarou que o seu colega Pereira de Melo se encontrava doente e que ele ia ali para pas-

sar a certidão de obito, o que fez, sem sequer ter visto o cadaver...

## Outro caso bastante grave

Foi em seguida ouvido o sr. Dário Correia, que em 1928 residia no Da-fundo, e que tendo nesse ano uma filha doente, chamou o Pereira de Melo. Este, como era seu costume, logo declarou que não era nada de cuidado.

E ante a insistencia do pai, que disse fazer todos os sacrificios para salvar a filha, o Pereira de Melo declarou:

—Esteja descansado. Isto é uma coisa intestinal. Vou-lhe receitar umas hostias de beladona e mais um remediozito.

Um quarto de hora depois da criança ter ingerido a referida hostia, ficou cega e paralitica de um lado e em grandes convulsões.

Chamado o dr. Benito este medico perguntou quem tinha sido o autor da receita, pois desejava conhece-lo.

E acrescentou: —Aqui não ha nada a fazer. Sua filha está perdida.

E passados dois dias a criança morreu, não com uma meningite, como o Pereira de Melo dizia «osticaria», mas com uma doença... intes final.

## Mais casos passados com o Pereira de Melo

Estiveram tambem no Torel, contando ao agente Paulitos casos que com eles se passaram, um guarda da P. S. P. e o sr. Augusto Milheiros, que contaram casos passados com o Pereira de Melo que os tratou, tendo apañhado ao primeiro 500 escudos por um tratamento que o ia deixando na alternativa de não morrer da doença mas sim da cura.

As investigações devem terminar ainda esta semana; devendo depois os acusados ser enviados ao Tribunal da Boa-Hora.

## OS ULTIMOS TEMPORAIS

### Chegaram ontem a Lisboa os naufragos do «Sacadura Cabral» que se afundou no dia 26 ultimo

Como referimos, no passado dia 26 naufragou a 10 milhas do Cabo da Roca a traineira de pesca «Sacadura Cabral», da praça de Setubal, propriedade do armador Chagas Salgado, daquela cidade, que tinha como mestre o arrais Pedro do Carmo, e uma companhia de 14 homens.

Foram salvos pelo paquete italiano «Manzoni», como tambem referimos, que os conduziu a Londres e embarcaram no paquete «Highland Princess» que ontem chegou ao Tejo, atracando á Rocha do Conde de Obidos pouco depois das 9 horas.

Logo que o paquete se aproximou de terra, divisaram-se, no convés da terceira classe, os 15 marinheiros setubalenses, que são: o mestre de bordo; Pedro do Carmo, mestre de pesca, Carlos Alberto Dias; marinheiros, Manuel Alberto Dias, João Maria Botão, Manuel Lopes Botão, José Maria Catarina, Eduardo Santana Junior, João Pereira, José dos Santos Neves, João Francisco Salgado, Augusto Maria dos

ferro fundido e de cimento armado, para no momento da apreciação ser convenientemente justificada a solução a adoptar; 4.º Que sejam consideradas empreitadas diferentes as duplicações dos sifões n.ºs 2 a 11 e 12 a 27; 5.º Cada empreitada deve compreender não só a obra propriamente dita da duplicação como tambem a construção das caixas de ligação e o alargamento das pontes—sifão; e 6.º Que nos atravessamentos das estradas de macadame os sifões sejam colocados livremente em aquedutos próprios.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco, concordando com o parecer, determinou que fosse dada a maior urgencia á elaboração do respectivo caderno de encargos.

O concurso para a efectivação desta importante obra, que dará trabalho a

algumas centenas de operarios, deve realizar-se dentro de pouco tempo. Santos, Francisco dos Santos, Eduardo Artur Sales, Joaquim Gomes Monteiro e Afonso do Carmo.

Os naufragos contam que foram muito bem tratados em Londres onde o consul de Portugal, a quem estão gratissimos, lhes deu todas as facilidades, instalando-os, dando-lhes dinheiro e pagando-lhes as passagens até Lisboa.

Estão tambem muito gratos para com a tripulação do «Highland Princess» que foi para eles de grande gentileza.

Enquanto toda a companhia, com pessoas de familia, se dirigia á estação do Terreiro do Paço, a tomar o barco da carreira de Setubal, com as passagens ainda pagas pelo consulado em Londres, o arrais do «Sacadura Cabral» esteve no Governo Civil, a fazer a apresentação oficial dos naufragos e a regular a situação de todos.

## Estão vivos os tripulantes do «Santa Catarina»

No mesmo dia em que se afundou o «Sacadura Cabral», perdeu-se tambem, proximo da costa portuguesa, um outro barco de pesca, de nome «Santa Catarina», tambem da praça de Setubal, contando a proposito deste naufragio o mestre do «Sacadura Cabral» o seguinte:

—Quando aguardavamos socorro, vimos a uma-certa distancia uma lancha em perigo. Nada lhe podiamos fazer. Depois, a lancha desapareceu. Fomos salvos pelo «Manzoni». E, dali a algumas horas, quando ia ao nosso lado, e com o mesmo rumo, um paquete inglês, o comandante do «Manzoni» disse-nos que de bordo dele haviam comunicado, pela T. S. F., que tinham recolhido 7 marinheiros portugueses dum barco que se afundara. Não sei se se tratará dos tripulantes do «Santa Catarina», nem onde é que se dirigiu o paquete inglês. Mas o que é certo é que o consul de Portugal em Londres disse-nos que, até áquella data, não havia participação da chegada a Inglaterra, doutros naufragos portugueses.

# PÁGINA ESCOLAR

QUINTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1933

DIRECÇÃO DO PROF. MANUEL REGO

N.º 35

## EDIFÍCIOS ESCOLARES

O Conselho de Ministros, na sua última reunião, aprovou as bases dum diploma que concede as verbas necessárias para a conclusão de todas as obras em edifícios do Estado, a executar até ao fim do ano económico de 1934-35. Estão incluídas nessas obras a reparação e conclusão dos edifícios escolares, pertencentes ao Estado.

E' com o mais vivo prazer que registamos a muito louvável resolução do Governo que continua a dedicar ao problema da instrução primária as suas melhores atenções, procurando, à medida que as condições financeiras do tesouro lho vão permitindo, dar-lhe solução.

E um dos pontos capitais que muito interessa à resolução do problema da instrução primária consiste precisamente na construção, conclusão e reparação dos seus edifícios escolares.

Sabe-se que há muita falta de edifícios escolares próprios; que muitas escolas se encontram instaladas em casas arrendadas, não reunindo as indispensáveis condições pedagógicas e higiénicas.

Há muitos edifícios escolares, pertencentes ao Estado que, iniciados há muito tempo, se encontram ainda por concluir; outros que, pelo seu péssimo estado de conservação, reclamam urgentes reparações.

E', pois, deveras consolador verificar que o Governo, não obstante as dificuldades financeiras do tesouro, vai procurando resolver o problema com inteligência e boa vontade.

Todavia o problema das construções escolares é vasto e complexo e, como muito bem disse o illustre presidente do Ministério, sr. dr. Oliveira Salazar, a construção das escolas necessárias ao ensino primário, não custaria, ao Estado, menos de quinhentos ou seiscentos mil contos, verba absolutamente impossível de conseguir no presente momento.

Portanto o problema terá de resolver-se a pouco e pouco e carece do auxílio e do concurso de todos.

E' preciso, pois, que as Juntas Gerais, as Câmaras Municipais e até as Juntas de freguesia colaborem no plano grandioso que o Governo se propõe levar por diante, destinando à construção, conclusão e reparação de edifícios escolares as maiores verbas possíveis dos seus orçamentos.

E que a generosidade particular, tantas vezes posta em evidência em rasgos de altruísmo a favor da instrução popular, venha também dar o seu valiosíssimo concurso a toda esta obra grandiosa de educação e instrução—o problema básico, fundamental, para o progresso e engrandecimento da nossa querida Pátria.

## Notas e Comentários

### Assistencia infantil

O distinto jornalista sr. Bourbon e Menezes dirigiu, há dias, ao sr. Governador Civil de Lisboa, por intermédio do *Diário de Notícias*, uma carta aberta, fazendo-lhe um veemente e sentido apelo a favor das crianças pobres desta cidade, chamando especialmente a sua particular atenção para alguns delas a quem a doença, a fome e todo um sinistro cortejo de misérias vem perseguindo impiedosamente, reduzindo-os à mais desgraçada situação física e moral.

São do notável jornalista os períodos que a seguir transcrevemos, flagrantemente da mais triste verdade:

«Como sabe, Lisboa está inçada de crianças que, vestidas de trapos, alimentando-se não se sabe bem de quê, vão crescendo no perigo moral da ociosidade e da vagabundagem. A sua única escola é a rua: a família, quando a têm, respira na promiscuidade sórdida dalguma pocilga o seu próprio hálito de alcool e de febre. E essa flor triste, que, nascida nas mais abjectas montureiras, cresce sem nenhum amparo, sorvendo as seivas más em que se transformam, nas reacções químicas da desgraça, os detritos da miséria social, há-de ser, excepção feita das raras açucenas que, por vezes, esporadicamente vicejam nos esterquilínios, o lóbrego jardim que abastecerá de cardos os cemitérios morais dos prostíbulos e das cadeias dos presídios e dos depósitos de incorrigíveis. Os que não sucumbirem vitimados pela morte física, nessa inexorável eliminatória seccional que é a luta dos organismos com a hostilidade do meio e os germes de destruição de que eles próprios são portadores, apagar-se-ão na morte civil do envilecimento, frustradas todas as possibilidades de sábia acomodação às contingências duma vida regular, desfloradas e corrompidas, definitivamente, no continuado desgaste do infortúnio, as forças que fazem a resistência moral dos indivíduos».

Cremos que o apelo não será feito em vão.

O illustre governador civil de Lisboa cuja obra de beneficência e assistência tem sido grandiosa, dedicará ao problema da assistência infantil todo o seu carinho e toda a sua boa vontade.

Proteger a criança; socorrê-la e ampará-la; proporcionar-lhe todos os meios de saúde e robustez; educá-la e instruí-la; é um dos deveres mais imperiosos que a solidariedade humana nos impõe.

### Escolas «Silva Pereira»

O nosso *Diário da Manhã* referiu-se já, dando-lhe o justo relêvo, à inauguração destas escolas, realizada no domingo passado na importante freguesia do Bairro, do concelho de Vila Nova de Famalicão, escolas mandadas construir pelo grande benemérito e importante industrial daquela localidade, sr. António José da Silva Pereira.

Na sessão solene da inauguração a que presidiu, em nome do sr. ministro da Instrução, o illustre Director Geral do ensino primário sr. dr. Braga Paixão e a que assistiram, além de muitas outras pessoas de categoria, os srs. general Domingos de Oliveira, dr. Matos Graça, governador civil de Braga, dr. Francisco Alves, presidente da Câmara de Famalicão, inspectores chefes das Regiões Escolares do Porto e Braga, foram prestadas, ao sr. Silva Pereira, as devidas homenagens de gratidão pelo seu elevado acto de benemerência e altruísmo a favor da instrução popular.

A *Página*, a quem estes rasgos de benemerência e amor pela escola primária não podem passar despercebidos, associa-se a todas as manifestações de reconhecimento, apreço e simpatia, prestadas ao grande benemérito Silva Pereira e felicita o povo do Bairro pelo importantíssimo beneficio recebido com a criação das escolas «Silva Pereira».



### Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos forçados a deixar para o próximo número da *Página* a publicação da secção—*Livros e Publicações*—em que serão feitas as devidas referências aos livros primários ultimamente recebidos dos nossos presados colegas M. Antunes Amor e J. Diogo Correia, bem como ao *Almanaque Escolar* da Livraria «Progrédior» do Porto.

Agradecendo os exemplares enviados pedimos desculpa da demora.

Sociedade Portuguesa de Seguros  
Capital realísado 2.000.000  
Sede (na sua propriedade)  
Rua da Madalena, 36 — LISBOA

## Prof. Augusto Moreno

Do illustre governador civil de Bragança recebemos a cópia do officio enviado ao sr. ministro da Instrução, sobre a justissima homenagem a prestar ao distinto professor aposentado e eminente filólogo, Augusto Moreno, que foi um dos mais brilhantes ornamentos do professorado primário e normal que também exercen brilhantemente durante alguns anos.

Muito gostosamente publicamos a cópia desse officio que muito honra quem o subscreve e que o sr. ministro da Instrução, num alto espirito de justiça, deferirá.

Augusto Moreno, prosador e poeta, valor indiscutível nas letras pátrias, autor dum dicionário da lingua portuguesa e de vários livros, admiráveis lições de análise, de fonética e de ortografia, etc., ainda hoje, aposentado, vem prestando, com a sua preciosa colaboração na *Educação Nacional* e noutras revistas de ensino, os melhores serviços à causa da instrução.

Associamo-nos, pois, com o maior prazer, como admiradores do valor de Augusto Moreno e pelos seus altos merecimentos, a todas as homenagens prestadas ao insigne professor.

BRAGANÇA, 19 de Janeiro de 1933.  
Ex.º Sr. Ministro da Instrução Publica.

Em Agosto do ano findo a Comissão Administrativa da Camara Municipal desta cidade, por proposta do seu digno presidente, dirigiu-se a este Governo Civil associando-se calorosamente à iniciativa duma homenagem a prestar ao cidadão Augusto Cesar Moreno, iniciativa tomada pelos jornais de Lisboa, nas suas *Páginas Escolares*, «Novidades» e «Diário da Manhã», e pedindo para se representar a v. ex.ª propondo que o mesmo cidadão Augusto Cesar Moreno seja agraciado, como acto da mais elementar justiça, com o grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica.

Na realidade, o antigo professor Moreno merece, como poucos, ser galardoado com a condecoração que temo a honra de propôr.

O seu *curriculum vitae* é dos mais honrosos nos dominios da vida espiritual.

Começando a sua vida de funcionário como professor de instrução primária, passou, depois, devido exclusivamente aos seus méritos, para o corpo docente das Escolas de Habilitação para o Magistério Primário, nunca tendo armado à popularidade pela relaxação da Justiça, e defendendo sempre os interesses sociais.

A competência moral é nele igualada à competência intelectual.

Prosador de raro merecimento, pela naturalidade, leveza e graça que imprime aos seus escritos; apreciabilíssimo poeta, com numerosos inéditos no lirismo e na sátira; colaborador do dicionário de Cândido de Figueiredo; autor, êle proprio, dum bom dicionário da lingua portuguesa,—Augusto Moreno é, também, o autor da maior parte dos livros didáticos da Colecção Figueirinhas, sendo o mais prestigioso e constante colaborador da considerada revista «Educação Nacional».

Como filólogo, dado o carácter práctico que imprime às respostas a consultas, publicadas em revistas da especialidade, goza duma sólida reputação, tanto em Portugal como no Brasil, fixando doutrina os seus doutos pareceres, expostos com subtil e firme erudição.

No livro «Autobiografia e Cartas», de Trindade Coelho (Pai), é traçado notavelmente o perfil de Augusto Moreno, como pedagogo e artista da prosa portuguesa de cêpa nobre, sendo para lamentar que, devido a impossibilidade física, Augusto Moreno, que está hoje aposentado, não exerça a actividade no magistério, em que marcou dum modo notabilíssimo a sua personalidade eminente.

Tais são, traçadas em linhas demasiado breves, as qualidades excepcionais que concorrem na pessoa do professor Augusto Cesar Moreno, e que, me parece, justificam cabalmente a proposta que tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª.

## A SITUAÇÃO DO PROFESSOR PRIMARIO

em Portugal e no Brasil

«Do mal alheio faremos  
«Para o nosso mal a cura».

(TOLENTINO)

O *Jornal do Brasil*, importante cotidiano carioca, de larga expansão na república irmã, tomou a peito a defesa da classe do professorado primário brasileiro, pela pena de Júlio de Azurém, o jornalista illustre, que, em successivos artigos, notas e transcrições, tem pugnado—sem opposição da censura do dr. Getúlio Vargas—pela melhoria da situação material e moral dos educadores de além-mar.

Para os que, entre nós, julgam ser invejável a situação do professor primário no Rio de Janeiro, capital dum país imenso, florescente e com um largo futuro, as transcrições que vamos fazer deixá-los não devidamente elucidados e «no mal alheio encontrarão», pelo menos, um lenitivo—bem fraco, é certo—para os seus males, que são os males do funcionalismo público português, consequência dum erário pobre num país, em que a política a tudo tem sobrelevado.

São quasi seculares as queixas do professor primário português—e, principalmente, o das grandes cidades—contra o abandono, a que tem sido votado pelos altos poderes do Estado.

No regime constitucional monárquico os seus homens públicos mais eminentes, fizeram sempre «la sourde oreille», alimentando assim a má vontade duma parte importante do professorado contra o trono octissecular, considerado como cousa primária da sua dolorosa situação material e moral.

E, como *sublata causa, cessat effectus*, o professor primário visionou, através da oratória dos comícios, do verbo eloquente e sugestivo dos tribunos do povo, se não um El-Dorado, pelo menos uma melhoria sensível, uma reparação dos males causados.

Veio a República e, em Março de 1911, appareceu a reforma da Instrução, do Governo Provisório, documento cheio de boas intenções, acarinhando um pouco o professorado, mas concedendo-lhe um insignificante aumento de vencimento.

Muitos não se consideraram iludidos, porque tinham sempre feito um desconto... de 80% na transformação das promessas dos políticos da opposição em realidade...

Passemos como gatos por brásas sobre a 2.ª descentralização do ensino primário, decretada em 1915.

Não produziu os benéficos resultados que seria de esperar da importante medida e Câmaras houve que, pela apoucada cultura dos seus vereadores, cometeram verdadeiros atropellos.

Quando em 1918 a espada triunfante de Sidónio Pais derrubou essa descentralização, não lhe faltarão aplausos, a que se associaram até muitos inimigos políticos do Grande Presidente.

Anos depois, vieram as equiparações de vencimentos do funcionalismo, a situação do professor melhorou, é certo, mas, a breve trecho, a crise económica absorveu a melhoria conquistada, e, sob o ponto de vista moral, um professor ganhava pouco mais do que um servente, havendo alguns—os interinos—cujos vencimentos eram até inferiores aos dos serventes!!

Em 1926, surgiu a Ditadura Nacional e com ela um Governo de Salvação Publica, que a todos veio impôr um período de sacrificios, consequência «de erros que de longe vinham» e que todos temos de expiar com resignação patriótica.

Restauradas as finanças, melhorada a situação económica, restabelecida a paz alicerçada na ordem e na disciplina, sem prejuizo do livre exercicio dos direitos do cidadão, cumprida enfim a penitência que a todos os portugueses foi imposta, será chegada a hora de o professor primário formular respeitosa e fortemente as suas reclamações, forte pelo direito que lhe assiste, no cumprimento rigoroso dos seus deveres, credor da simpatia de Governo pela forma nobre e patriótica como suportou todos os sacrificios impostos pela lei suprema da Salvação Publica.

Vejamos agora a situação no Rio de Janeiro. Em Outubro realizou-se uma reunião magna de 2.000 professores, reunião, em que—diz o órgão carioca—«a freima entusiástica da defesa não sacrificou o espirito da ordem, mantendo-se um equilibrio de atitudes rectas, em que o respeito à autoridade se considerou intangível.»

Há 3 factores a considerar no ensino—prosegue—a criança, os processos de ensino e o professor.

O desprezo de qualquer dos factores reflete motivo de inefficiência.»

E continua: «O ordenado mensal inicial de 300\$000 reis (pouco mais de 600\$ da nossa moeda) é iniquo e des-humano.»

Um professor adjunto de 3.ª classe no Rio está equiparado aos serventes e afeite menos do que os cocheiros da Limpesa Publica! Um director de escola com 30 anos de serviço reforma-se com vencimento inferior ao do porteiro da Instrução Municipal!

E... j'en passe... porque a lista é grande.

Ouçamos Felix Talaviciini: «Vivendo em constante angústia, o professor acaba por olhar a carreira quasi com repulsa. Em qualquer trabalho manual inferior, a remuneração é mais elevada, a vida mais sã.»

Depõe agora Findlay no seu livro «The Scholl»: «Existe profundo abismo entre a estimação corrente em que é tido o professor e a sua nobre missão. A causa está na má remuneração.»

Segue-se Hugo de Munsterberg professor da Universidade de Harvard:

«E' desprezível a comunidade que não proporciona aos educadores da mocidade uma vida livre de necessidades e preocupações.»

Fica exuberantemente provado que não estão melhor do que nós os colegas fluminenses, que tão entusiástica quanto ordeiramente, estão lutando pela melhoria de situação na Imprensa e nas suas associações de classe, aguardando cheios de esperança a hora da justiça e «acrisolando-se no mais entranhado patriotismo ou naquele espirito de sacrificio que o reveste com os paramentos da mais inquebrantável dignidade.»

Aproveitando a oportunidade, queremos lembrar neste momento que os professores primários de Portugal têm uma divida em aberto há cerca de 10 anos para com os seus colegas do Rio de Janeiro:—a resposta à mensagem que estes lhe enviaram e que devia ser o inicio dum estreitamento de relações, dum intercâmbio pedagógico luso-brasileiro, que nós defendemos no Congresso de Coimbra e do qual não viria mal nenhum para a classe.

Um dia voltaremos ao assunto. Aos colegas da grande e pulquerri-ma urbe brasileira, à qual nos ligam recordações da mocidade e laços do coração, enviamos com um abraço de confraternização os nossos votos sinceros por que, no ano corrente, encontrem o triunfo das suas justas pretensões.

Lisboa, Janeiro de 1933.

Prof. J. CARLOS GOMES

## O ensino primário na Região Escolar de Viseu

Estão recenseadas nesta Região Escolar 50.722 crianças, estando matriculadas 31.307. A percentagem das matriculas em relação aos nascimentos é de 61%. Tem frequência regular 26.233 alunos.

A média diária é de 25.165. As pagagens são:—à 2.ª classe, 7.291; à 3.ª classe, 5.644; e à 4.ª classe, 4.316.

Aprovados em exame de 2.º grau: 2.148.

Cada professor tem em média, de aproveitamento, 23.

# DIÁRIO INTERNACIONAL

## Vida brasileira O momento político alemão Vida uruguaia

### Os direitos de nacionais e estrangeiros, segundo a nova Constituição

RIO DE JANEIRO, 8.—Reuniu a sub-comissão da Constituição tendo discutido entre outras palpitantes questões uma emenda a introduzir no novo Estatuto Constitucional do Brasil relativamente à expulsão do território brasileiro de estrangeiros. Essa emenda da autoria do sr. João Mangabeira diz textualmente o seguinte: «É permitido ao poder executivo expulsar do Brasil os súbditos estrangeiros perigosos à ordem publica ou nocivos aos interesses da Republica, salvo se forem casados com brasileiras ou tiverem filhos menores brasileiros».

O general Góes Monteiro, membro da sub-comissão, apoiou o projecto em questão declarando não dever haver complacências para com os estrangeiros que forem nocivos aos interesses do país.

A mesma sub-comissão aprovou também uma proposta que diz «Nenhum brasileiro poderá ser deportado ou expulso do território nacional nem mesmo em estado de guerra».—United Press.

### Para os emigrados que se encontram entre nós

S. PAULO, 8.—A Comissão de socorro aos exilados políticos brasileiros em Portugal, realizando os fins para que se organizou, acaba de remeter-lhes para Lisboa, por via aerea, a importância de 2.000 libras e 96.000 escudos.—United Press.

### Um explorador alemão vai estudar a cultura indigena

RIO DE JANEIRO, 8.—É esperado o velho explorador alemão Paulo Vageler, professor de química da Escola de Agronomia de Berlim, que vem à America do Sul com o fim especial de estudar a cultura indigena do Brasil, da Bolívia e do Peru. Desembarcará, com os seus companheiros da expedição, no Rio. Depois irá a queles dois referidos países. No regresso procurará o coronel Fawcett. Não sairá, porém, do lugar donde partiu o famoso explorador inglês, como se tem feito até aqui. Vageler entende que esse metodo é errado. Crê que os índios, se ainda mantêm o coronel em seu poder, se internam cada vez mais, quando presentem que procuram a sua presa. Aproximar-se-á, por isso, das tribus pelo lado oposto. «Não prometo encontrar Fawcett—disse Vageler em Berlim—mas vou fazer esforços para isso». O sábio alemão pensa também organizar um grande plano de colonização, como o do general Kundt. Procurará colocar, imediatamente, mil famílias alemãs em zonas próximas das que já ocupam outros colonos alemães, no Brasil.—Americana.

## O empréstimo internacional austriaco

### Na Camara baixa inglesa foi discutida a participação do Governo, na importância de 4.300.000 libras

LONDRES, 8.—Ontem, á noite na Camara dos Comuns Sir John Simon defendeu, em resposta ás criticas feitas, o projecto do empréstimo austriaco, que autoriza o Governo a concorrer com 4.300.000 libras para o empréstimo internacional da Austria.

O ministro da Tesouraria, Hore Belischa, quando se ia proceder a segunda leitura, disse que as reformas que a Austria tinha posto em pratica «nenhuma das quais era humilhante, mas todas naturais, solicitando em parte o concurso das outras nações» haviam sido executadas satisfatoriamente. As averiguações a que o Governo britânico procedeu antes de consentir em assinar o accordo foram no sentido de saber se a assistencia financeira que estava sendo oferecida colocaria a Austria em situação de se reabilitar, sendo afirmativa a resposta que obteve.

Sir John Simon disse que o Governo austriaco lutara com grandes dificuldades, que de facto havia feito esforços consideráveis e não infructuosos para se não deixar afundar.

Não tinham a mais leve intenção de fazer sós esta nova experiencia, mas havia o direito de dizer á S.D.N. que estava ali um caso vital em que tomavam parte desde que algumas das outras nações da Europa prestassem um concurso identico.

Não tinha o desejo de lançar bom dinheiro depois do mau, mas seria um estreito ponto de vista dos seus interesses e talvez do seu dever supor que se poderia desinteressar da sorte dum povo do continente europeu. Negou que a Austria tivessem sido impostas condições novas ou especiaes conspécio ao novo empréstimo ou que haja qualquer entendimento secreto ou participação de que ele tenha conhecimento.—Havas.

### Hitler resolveu que os seus honorarios revertam a favor das familias dos que morreram em defesa da ordem

BERLIM, 8.—Hitler decidiu que os seus ordenados, liquidados dos impostos fiscaes, revertam a favor das familias dos agentes de policia e membros das tropas de assalto racistas, mortos em desordens politicas.—Havas.

### A luta contra o bolchevismo

BERLIM, 8.—O ministro da instrução Rust, ao tomar posse das suas funções, fez um pequeno discurso em que começou por dizer: «150 anos de guerra confessional, quasi nos aniquilaram como Estado e como Nação».

Trata-se hoje de travar uma luta vital contra o bolchevismo. Chamarei as igrejas catholicas, a romana e a protestante, a tomarem parte na luta contra esse inimigo comum, para defesa dos valores morais da nossa Civilização. Findou declarando que não toleraria que as influencias materialistas do bolchevismo se pudessem exercer sobre o espirito da Nação.—Havas.

### Manifestações comunistas

BERLIM, 8.—Reuniu hoje a nova Dieta do pequeno Estado de Nippe Detmold. Foram designados 3 «nazis» para former o Governo, não sem o protesto dos comunistas que vieram poster se em frente do edificio da Dieta, dando morras ao novo Governo e insultando-o.

A Policia dispersou-os, mas fins 500 reagiram e conseguiram mesmo chegar até á porta de entrada da Dieta. A Policia viu se obrigada a carregar á bastonada, para restabelecer a ordem.—Havas.

### Asas que se quebram...

Vitor Smith não pôde bater, devido a incidente, o «record» de Amy Mollison

ORAN, 8.—A's 6 horas da manhã de hoje chegou ao aeródromo desta cidade o jovem aviador britânico Vitor Smith, tripulando sózinho um monoplane com o objectivo de bater o «record» de Amy Mollison entre a Inglaterra e a cidade do Cabo.

No momento em que aterrava, porém, o aparelho de Smith sofreu um desastre. Ao tomar contacto com a terra o avião teve o seu trem de aterragem e a helice partidos. O aviador, porém, ficou ileso.

Por esta razão Vitor Smith, vê-se forçado a abandonar o seu «raid».—United Press.

### A dissolução do Governo bavaro

BERLIM, 8.—O Governo bavaro decidiu não se juntar ao recurso do

Governo Draun para o Tribunal de Leipzig, contra o decreto que o dissolveu.

A «Correspondencia Oficial Populista» declara a este respeito que Munique não vê utilidade em recorrer para aquele Tribunal; e o jornal acrescenta que esta decisão não é muito desvanecedora para o Supremo Tribunal do Reich.

Por outro lado sabe-se que o Governo bavaro está decidido a utilizar-se de todos os meios politicos de que dispõe para modificar a situação criada pelo Governo do Reich, que não está disposto a aceitar.—Havas.

### O Governo prussiano reputa inconstitucional a dissolução da Dieta

BERLIM, 8.—O ex-governo prussiano, presidido por Braun, alem do recurso contra o decreto que o depoz, vai recorrer também para o Supremo Tribunal de Leipzig contra a dissolução da Dieta, que reputa anti-constitucional e contra as novas eleições.—Havas.

## Estado Livre da Irlanda

### De Valera foi eleito presidente por 82 votos

DUBLIN, 8.—De Valera foi eleito presidente da Irlanda por 82 contra 54 votos.—Havas.

### A sessão inaugural do «Dail»

DUBLIN, 8.—Para a sessão inaugural do «Dail», a concorrência foi desmedida. A policia tomou precauções extraordinarias para impedir manifestações. A reeleição de De Valera para o cargo de presidente do Conselho foi proposta pelo deputado da cidade de Cork que manifestou a esperança de, quando voltasse o momento de nomear um presidente, poder propor De Valera não sómente para presidente do Conselho Executivo, mas também para presidente da Republica da Irlanda, toda unida. A manifestação desta esperança foi apiaudida pelas tribunas e pelas bancadas governamentais.—Havas.

## NO PAÍS VIZINHO

### Dissolução do «comité» consultivo do monopólio dos petroleos

MADRID, 8.—O Presidente da Republica, sr. Alcalá Zamora, assinou um decreto exonerando o sr. Vasques do cargo de director dos serviços da Reforma Agraria e nomeando para o substituir o sr. Alfredo Zabala.

O sr. Presidente da Republica firmou também um decreto dissolvendo o «comité» consultivo do monopólio dos petroleos.—United Press.

### Congregações religiosas

MADRID, 8.—Reuniram esta manhã os grupos parlamentares Agrario e Basco-Navarez para examinarem o projecto de lei relativo ás Congregações Religiosas. Decidiram fazer opposição, artigo por artigo, a este projecto.—Havas.

### A greve de Oviedo

OVIEDO, 8.—A greve continua sem incidentes. O governador informou que tinham sido postas em liberdade as 6 pessoas que ainda se encontravam presas por causa dos incidentes recentemente ocorridos em Felguera. Segundo as suas declarações vão ser feitas, ainda hoje, novas propostas aos mineiros.—Havas.

OVIEDO, 8.—27.000 operarios estão inactivos.—United Press.

### Numa rua berlinense, a Policia carregou sobre elementos comunistas

BERLIM, 8.—A noite passada numa rua de Berlim, que foi teatro em 1 de Maio de 1922 de tumultos sangrentos, deu-se uma cena curiosa. Pouco depois da meia noite apagaram se súbitamente os candeeiros de gás aa iluminação publica e a rua ficou completamente ds escuras.

De subito ouviu se um tiro e a este sinal grupos importantes de comunistas começaram a aparecer de todos os lados.

A Policia enviou destacamentos que carregaram sobre os comunistas á bastonada, conseguindo evacuar a rua e prender 28 suspeitos.

A Policia liga grande importancia a este incidente, que poderia sersegundo a sua versão—o preludio de tumultos de caracter grave.—Havas.

## Uma conferencia economica

### vai ser convocada pelo primeiro ministro francês

PARIS, 8.—Daladier tenciona convocar uma conferencia economica francesa logo após a votação do Orçamento. Daladier, como partidario do livre cambismo vai-se esforçar por desenvolver este dentro do imperio colonial francês e entre as colonias e a metropole. Uma comissão preparatoria vai ser nomeada para estudar a reunião duma tal conferencia. Daladier tenciona formar uma ligação entre a acção do Governo e as conclusões da Conferencia Economica Francesa e da Conferencia Economica Mundial.—Havas.

### A Federação dos Sindicatos e Agrupamentos dos Contribuintes em guerra aberta com a politica financeira

PARIS, 8.—A Federação dos Sindicatos e Agrupamentos dos Contribuintes considerando que os projectos financeiros do Governo vêm agravar impostos cujo encargo é já de si insuportavel, resolveu romper as treguas com que vira os trabalhos do Governo Boncour e retomar com mais energia do que nunca o seu plano de resistencia.

Esse plano compreende o encerramento das lojas e suspensão de comunicações telefonicas ás horas que a Federação indicar.

Esta pretende, além disso, realizar multiplos comicios de protesto contra aquelas medidas.—Havas.

### Entretanto, a Comissão de Finanças continua no seu estudo

PARIS, 8.—A Comissão de Finanças continuou o estudo dos projectos financeiros do Governo. Aprovou varios artigos.

Por maioria de um voto rejeitou a emenda socialista referente á substituição dos titulos ao portador pelos titulos de endosso, inovação que tanto barulho fez na vigencia do ministério Boncour.—Havas.

## A propaganda comunista no Chile

### levou o Governo a não incorporar nas fileiras os mancebos apurados

SANTIAGO DO CHILE, 8.—Confirma-se oficialmente a noticia que o Governo chileno não incorporará este ano no Exército os recrutas aprovados para o serviço militar.

O motivo desta resolução filia-se no facto de querer o Governo evitar a propaganda das ideias comunistas, propaganda que se iniciou e desenvolveu na guarnição militar de Valparaiso. Em compensação decidiu o Governo chamar ás armas voluntarios que prestarão o serviço militar e serão instruidos no manejo das armas sob a direcção directa de delegados especiais do Governo, a fim de impedir o alistamento de comunistas e de evitar o influxo das ideias extremistas no seio dos regimentos novos. Esses voluntarios receberão todavia premios pecuniarios a titulo de pré.—UNITED PRESS.

### Projecta-se uma marcha sobre a capital, a realizar-se ainda este mês

MONTEVIDEOU, 8.—Reina grande excitação nos meios politicos pelo receio de que sobrevenham acontecimentos graves antes do dia 1.º de março proximo, em consequencia da publicação dum manifesto politico. Nesse manifesto o Partido Blanco aconselha os seus correligionarios a iniciarem uma marcha sobre Montevideo, com ou sem armas na mão, para se apoderarem do Poder, alegando que a reforma da Constituição deve prever a divisão do Poder executivo entre o Presidente da Republica e o Conselho do Governo.

O actual Presidente da Republica, sr. Gabriel Terra, que é «blanco» apoia a atitude dos seus correligionarios e defende o principio do plebiscito nacional para se conhecer a vontade do país em materia de reforma constitucional de que ele é também partidario.

O Partido Colorado, pelo contrario, que dispõe de maioria no Conselho do Governo, está contra o Presidente da Republica, sr. Terra, e opõe-se á reforma constitucional.

Consta que os irmãos Vilanueva e outros politicos uruguaes, refugiados no Brasil e como aqueles revolucionarios manifestaram o desejo de fazer uma incursão no seu país com armas na mão para intervirem na solução do pleito.—United Press.

### O orçamento

MONTEVIDEOU, 8.—A Caixa Nacional de Amortização adeantou a soma de cinco milhões de pesos ao Governo. Daquella importancia, dois milhões destinam-se a cobrir as letras da Tesouraria; um milhão, ao serviço de pensões á velhice, um milhão a obras publicas e o resto á satisfação de varios compromissos do Estado.

O orçamento recentemente aprovado autoriza a emissão duma divida consolidada até quinze milhões de pesos, para fazer frente ao «deficit» accumulado de dois exercicios—doze milhões de pesos—e ao serviço de pensões á velhice e ás dividas da Saude Publica. O Estado preferiu realizar o referido emprestimo, por o momento não ser propicio á cologação dos titulos na Bolsa.—Americana.

## A TERRA TREME

### A região de Baden sofreu um forte abalo sismico

KARLSRUHE (Alemanha), 8.—A's 8 horas e 6 da manhã, foi sentido nesta cidade um fortissimo abalo de terra, cujos efeitos se fizeram sentir também em toda a região de Baden. Os habitantes de muitas cidades e aldeias tomados de panico abandonaram as suas casas e saíram para a rua e para os campos aos gritos.

Os danos causados foram importantes, nomeadamente em Rastatt e em Karlsruhe, onde muitas chaminés e vidraças foram estilhaçadas.

Varios edificios sofreram também grandes fendas. Este tremor de terra foi considerado o mais forte abalo sismico sentido aqui desde 1911.—United Press.



# DIÁRIO DA PROVINCIA

## CARTA DE BRAGA

### Nota do dia

E', pois, certo ou quasi certo que a comissão administrativa da Junta Geral do distrito vai construir em Espozende alguns pavilhões destinados ás colonias balneares infantis das casas de caridade dos varios concelhos.

O Estado auxilia a pelo fundo do Desemprego, tomando á sua conta o custo da mão de obra.

As Camaras Municipais devem, por seu lado, contribuir para a mesma patriótica iniciativa que está destinada a prestar altos beneficios a toda a Provincia.

Destinando-se ela, como realmente se destina, a fornecer alojamento para as crianças que precisam de se fortificar com ares iodados, fazendo um largo periodo junto ao mar, é evidente que todo o distrito usufruirá os beneficios do importante melhoramento.

Parece logico, assim, que todos os concelhos que ele vai servir lhe dêem a sua cooperação, entrando com a sua quota parte para as respectivas obras.

Sem duvida alguma é o concelho de Espozende o que mais lucra com a obra que a Junta Geral pretende ou tenciona fazer, pois que funcionará como uma fonte de receita para o seu commercio. Portanto é de toda a justiça que a sua Camara não se poupe a esforços e não lhe negue o auxilio necessario, ainda que para tanto haja de fazer alguns sacrificios.

Pelo que nos informam o assunto está satisfatoriamente encaminhado. A ultima demão deve-lhe ser dada sabado proximo, na reunião das comissões administrativas dos treze concelhos do distrito, que se realizará no Governo Civil sob a presidencia do sr. dr. Matos Graça.

A Junta Geral procurará obter trinta contos, que são imediatamente necessarios.

O Estado dará o resto, relativo á mão de obra, como dissemos, ficando a cargo da Camara de Espozende o fornecimento de madeiras, pedra e outros materiais.

Não é demais supôr, nestas condições, que já está encontrada a solução conveniente para um problema de grande interesse para o Minho e de relativa importancia para o robustecimento fisico das novas gerações.

As Camaras Municipais e a Junta Geral do distrito têm a chave na sua mão. No sabado proximo se verá se elas a podem utilizar e se têm meios de abrir uma porta que não é indifferente á saúde publica e ao futuro das classes menos abastadas.

### VARIAS NOTICIAS

**BRAGA, 6.** — Deu hoje á luz uma robusta criança do sexo feminino a dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Antonio Abranches de Lemos e Meneses, illustre director da Policia de Investigação Criminal.

Os nossos parabens.

O administrador geral dos Servicos Hidraulicos e Electricos, em resposta a uma petição que lhe foi enviada, relativa á reconstrução de so-

calcos de campos, muros de vedação, pontilhões e açudes destruidos pelo ribeiro de Riamontes, concelho de Povoa de Lanhoso, comunicou ter lavrado o seguinte despacho:

«A exemplo de casos identicos, autorizo a Divisão Hidráulica do Douro, com dispensa de pagamento de emolumentos de licenças, as reconstruções a que se refere a solicitação, do sr. governador civil.

As licenças a passar nestes termos apenas serão válidas para as reconstruções feitas até 30 de Julho do ano corrente.»

— Ao Ministério da Instrução foi enviada, por intermédio do Governo Civil, uma representação na qual a Junta de Freguesia de Pão, concelho de Espozende, pede a criação de um segundo lugar de professora na escola do sexo feminino da mesma freguesia.

— Aos calabouços da esquadra policial recolheram ontem e ante-ontem, José Antonio de Carvalho «O Tasso», cauteleiro, da rua de S. Marcos; José de Silva, sapateiro, da rua da Sé; e Emilia Maria de Azevedo, servical, da rua de Santo Antonio das Travessas, que foram capturados por varios guardas da P. S. P., por se encontrarem embriagados e perturbarem o sossego publico.

— O guarda n.º 24, da mesma Policia, capturou na rua do Jane, por se terem envolvido em desordem, agredindo-se mutuamente, Manuel A. Meireles, do Largo de Sant'Iago, e José Antonio da Silva, da rua de Santo Antonio das Travessas.

— Ontem, ao fim da tarde, deu entrada no Hospital de S. Marcos, o jornalista Manuel Ribeiro, de 60 anos, residente na freguesia de Friscos, deste concelho.

O pobre ancião, que apresentava ferimentos graves na cabeça e contusões pelos braços e outras partes do corpo, foi covadamente agredido á paulada, quando se dirigia para sua casa, por um grupo de individuos, um dos quais chamado Manuel Martins, é primo do proprietário da casa que ele habita.

O Manuel Ribeiro, cujo estado inspira serios cuidados, ficou internado na enfermaria de S. Braz.

— Hoje de manhã, quando procedia á reparação da «marquise» do Mercado Municipal, caiu de uma escaleta de razoável altura, o pintor José Barbosa, de 39 anos, morador na rua de S. Vitor.

O infeliz operário, que por motivo da queda sofreu contusões e ferimentos de certa gravidade, deu entrada na Casa de Saude Conde de Agrolongo, onde ficou internado.

— Da Covilhã vai ser transferida para esta cidade a servical Maria do Céu Leitão, que praticou em Braga varios crimes de burla, motivo por que havia sido requisitada a sua captura.

— Encontra-se em Braga, a fim de proceder á averiguações acerca do fabrico e passagem de moedas de prata falsas, o agente Armelino, da Policia de Investigação Criminal de Lisboa.

O referido agente deve realizar nesta cidade e concelho diligencias importantes que por certo levarão á descoberta de casos sensacionais.—C.

### Peniche

#### Comissão Administrativa da Camara

**PENICHE, 31.** — Realizou-se há dias a posse da nova comissão administrativa da Camara Municipal deste concelho, tendo a mesma sido dado aos novos edis pelo presidente da Camara transacta, em consequencia de s. ex.º sr. governador civil não poder vir assistir a este acto. Os novos edis são os srs. João Madeira, Sobrinho, que fica na presidencia, e vogais os srs. José Julio Cerdeira e Artur do Rosario Dias.

Falou neste acto, fazendo varias considerações e elogiando os membros da nova Camara o presidente da Camara cessante sr. Armando Sampaio Sena. O sr. João Madeira agradeceu as palavras elogiosas do sr. Sena, acrescentando que não trazia programa para apresentar. Dentro das possibilidades da Camara e no estado precario em que se encontram as suas finanças, visto a grande diminuição dos seus rendimentos, a nova comissão administrativa empregaria todos os seus esforços para fazer o que se pudesse, sem todavia comprometer as finanças respectivas. O sr. Carlos Andrade tambem falou, declarando sentir-se satisfeito por ver dentro da Camara e á testa da sua administração pessoas affectas á situação.

Foi tambem nomeado administra-

dor do concelho o sr. Alberto Monteiro de Proença, o qual fica fazendo parte da comissão administrativa.

Julgamos que a população de Peniche está satisfeita com a nomenclatura das pessoas acima indicadas para a comissão administrativa. E' a primeira vez que são investidos nestes lugares os srs. Alberto Monteiro de Proença, José Julio Cerdeira e Artur do Rosario. Todavia são pessoas de intensões honestas e vão animados da sua melhor boa vontade. Os assuntos que a Camara tem pendentes de resolução não são isentos das maiores dificuldades e portanto não poderão ser resolvidos com a facilidade e rapidez que seria para desejar, mas estamos certos de que a nova Camara, como já o fizera a sua antecessora, não deixará de empregar os seus melhores esforços no sentido de cumprir a sua difficilissima missão dentro das mais progressivas ideias alfadas ao melhor desejo de bem servir o Municipio, dentro da mais severa economia. E' bem do dominio publico que os rendimentos da Camara diminuiram bastante ultimamente e por isso sem dinheiro não pode haver progresso.

**INTERESSANTE FESTA ESCOLAR** — PREMIO «PEDRO MONTEIRO» — Com a assistencia de muitos professores, crianças das escolas, comissão administrativa, administrador do concelho, director da Escola Industrial

de Rendeiras «Josefa de Obidos» e muitas outras individualidades do concelho, realizou-se hoje, pelas 14 horas, numa das salas da Escola Central e sob a presidencia do sr. João Madeira, Sobrinho, presidente da comissão administrativa, uma interessante festa destinada a solenizar a entrega do premio «Pedro Monteiro», ao aluno mais distinto e que no ultimo ano lectivo melhores provas deu no exame final do 2.º Grau, aliando a essas provas o seu exemplar comportamento. Esse aluno que merece toda a nossa simpatia e a de todos os seus condiscipulos, chama-se Antonio Gonçalves. Falaram neste acto varios oradores, tendo iniciado os discursos o sr. director da Escola, sr. Francisco Maria Freire, que não só fez o elogio do homenageado, mas tambem teve palavras de merecido louvor para a memoria do instituidor do premio, dijugando sobre o significado moral da merecida recompensa dada ao referido aluno. Tomou depois a palavra o sr. presidente da comissão administrativa sr. João Madeira, Sobrinho, que, em palavras simples, mas justamente accentuadas, declarou estar all no cumprimento do seu dever para entregar o premio «Pedro Monteiro» ao aluno Antonio Gonçalves, a quem felicitou e elogiou pelo excelente resultado obtido no seu exame final, e dirigindo-se ás crianças que se encontravam na sala, endereçou-lhe palavras de incitamento, e pedindo-lhes que imitassem o seu condiscipulo trabalhando e tendo amor á Escola e ao estudo, pois sómente pelo trabalho e pelo estudo poderiam chegar a ser bons cidadãos.

Seguidamente tomou a palavra a illustre professora sr.ª D. Aurora Alho, que dirigindo-se ás crianças, pôs bem em relevo o significado moral e material do premio que acabava de ser entregue ao aluno a quem esta sessão era dedicada. Falou do brilhantismo da nossa História, dos nossos grandes navegadores, do grande poeta Camões, da nossa independencia, do amor Patrio que exorna e figura inconfundível de Filipa de Villena, armando seus filhos Cavaleiros, do esforço, enfim, dos nossos maiores para que fosse conservada a nossa independencia territorial. Falou ainda sobre o trabalho violento e laborioso do pobre pescador, numa luta constante com esse leão que é o mar, onde vio arrancar o delicioso peixe, com a venda do qual adquirem o pão nosso de cada dia. Pede, pois, a todos os alunos que all se encontram, que sejam trabalhadores, que sejam assiduos no estudo, pois só pelo trabalho se podem engrandecer e dignificar. Foram dados vivas á Escola, á Pátria, á Republica, ao presidente da Camara, á Camara Municipal, aos directores da Escola masculina e feminina, etc. Falou depois o director da Escola «Josefa de Obidos», sr. Vergilio do Amaral, que teve palavras elogiosas para o aluno premiado, pedindo aos alunos presentes que fizessem todo o esforço para imitar o seu condiscipulo Antonio Gonçalves, a quem acabava de ser entregue um premio pecuniario que representava o produto do seu trabalho e da sua assiduidade escolar. Que só pelo trabalho, honrado, pelo estudo assiduo e pelas boas acções, se pode caminhar e obter lugar de destaque dentro da sociedade. Apela, portanto, para todo o seu amor ao estudo, porque deste só bons frutos podem colher. Houve seguidamente recitações por varios alunos e alunas da 4.ª classe, tendo-se todos elles havido brilhantemente, dado o pouco tempo que tiveram para se prepararem para tomar parte nesta interessante festa. Algumas canções se cantaram ainda em coro pelos alunos de todas as escolas, terminando esta linda festa com a «Portuguesa». Para a entrega do referida premio foi lavrado um auto que foi assinado por todas as pessoas que se achavam presentes e que quiseram ligar o seu nome a este acto de tão grande ensinamento moral.

Para que esta festa tão linda, tivesse ainda maior brilhantismo, quis o sol a ela associar-se dando-nos um dia verdadeiramente primaveril, limpo e quente.

**ESTADO DO TEMPO.** — Devido ao vendaval do mar tem, há dias, estado muito agitado, mas tendo melhorado bastante durante a noite, todos os barcos que se encontravam encalhados na doca saíram de madrugada para a pesca. A' hora a que escrevemos não há ainda noticias de que alguma das nossas traineiras tenha regressado com peixe.

**COMISSÃO ADMINISTRATIVA** — O sr. presidente da Camara, acompanhado dos seus vogais, visitou hoje algumas obras em construção a fim de se inteirar do adiantamento dessas obras. O mesmo sr. deve partir para Lisboa na proxima quinta feira, a fim de se avistar all com o sr. governador civil de Leiria, a quem vai

## SERNANCELHE

### A obra da Camara Municipal

**SERNANCELHE, 29.** — Os jornais referem-se, em termos elogiosos á obra Municipal no concelho de Sernancelhe. Apreciam o relatório da comissão administrativa em termos lisonjeiros e mostram que ela fez uma administração honesta.

Um jornal do Norte fez apreciações interessantes e há um que diz que o relatório bem confeccionado, representa uma benéfica acção desenvolvida pela comissão administrativa em prol do Municipio, contribuindo desta maneira com a sua quota parte para o desenvolvimento da Nação e sua prosperidade.

E' certo que, se cada qual honesta e briosamente tratasse do desenvolvimento de sua terra, a Patria tornaria-se-lhe mais grandiosa e de maior valor. E' pena que muitos, dentro dum egoismo constante, ainda continuam a tratar de si sem interesse por todos.

A comissão administrativa da Camara de Sernancelhe tem-se esforçado por que o seu concelho acompanhe o progresso do País.

**ABADE VASCO MOREIRA** — «Renascença», illustração catolica de Lisboa, inseria nas suas paginas do nu-

mero do Natal umas curiosas notas com o titulo «Um escritor illustre», em que apreciava o mérito do abade Vasco Moreira, filho de Sernancelhe.

Com uma noticia desenvolvida da Direcção e uma fotografia do autor do livro «Terras da Beira», refere-se em termos elogiosos ás obras do abade de São João de Tarouca. E nós não podiamos deixar de aludir ao que nessa revista se faz referencia ao sr. abade Vasco Moreira e ás minuciosidades dum artigo inédito do eminente professor dr. José Leite de Vasconcelhos sobre as suas qualidades profissionais e sociais.

O dr. Leite de Vasconcelos vai descrevendo a evolução literaria do sr. abade Moreira desde uns artigos escritos em 1902 na «Aurora», jornal da Pesequeira até aos artigos das «Novidades», «Voz», «Jornal da Beira» e livros sobre S. João de Tarouca e Sernancelhe.

Alem da referencia ao falecimento do mesmo sr. abade as duas paginas sobre a sua vida, são curiosas e merecem conhece-las todos os que tiveram relações com o illustre abade de São João de Tarouca. — C.

\*\*\*

solicitar a sua intervenção no intuito de que sejam concedidas algumas verbas para se prosseguir nos trabalhos em curso e cuja conclusão se torna mais urgente.—C.

### Alcobaça Carnaval

**ALCOBAÇA, 29.** — Preparam-se grandes festejos para o dia de terça-feira de Carnaval.

Já há dois anos os mesmos festejos trouxeram a esta vila alguns milhares de pessoas, sendo de esperar este ano farta concorrência atendendo á grandiosidade dos mesmos.

**BAILIES** — Tem-se efectuado este ano bastantes bailes sempre com enorme animação.

**UM CASO ESTRANHO** — Tem causado bastante estranheza que o correspondente da «Republica» nesta vila não viesse declinar á sua identidade perante um convite feito por um individuo, que se julgou visado numa correspondencia publicada naquele jornal. E' estranhavel que um individuo venha fazer afirmações escondendo-se, depois, num comodo anonimato.

**ASSISTENCIA AOS TUBERCULOSOS** — Pela Camara Municipal já foi feita cedençia de terreno á Associação dos Tuberculosos para construção dum dispensario nesta vila, tendo sido já enviada a respectiva planta para a Direcção dos Monumentos Nacionais.

**MELHORAMENTOS** — Brevemente começará a ser empedrado os passeios da rua Alexandre Herculano, desta vila.

O TEMPO — O vendaval causou diversos prejuizos em todas as freguesias do concelho, tendo sido derrubadas dezenas de arvores.

**NOVO POSTO TELEFONICO** — No Barrio constituiu-se uma comissão para instalação de um posto telefonico naquele lugar, tendo sido já depositada a respectiva importancia para tão grande melhoramento.

**FEIRA DE S. BRAZ** — No proximo dia 2 de Fevereiro realiza-se na Benedita a importante festa e feira de S. Braz, esperando-se farta concorrência desta vila e Rio Maior.—C.

### Louredo da Serra

#### Estancia de Louredo da Serra

**VARANDA DA SAUDE, 27.** — De visita aos seus doentes que aqui se encontram em tratamento, estiveram nesta estancia os distintos medicos especialistas de doenças pulmonares, srs. drs. Cardoso do Carmo e Maia Romão. Suas ex.ªs, que durante a visita foram acompanhados pelo nosso distinto director clinico, sr. dr. José Pito Cabral, constatarem sensiveis melhoras nos seus doentes e colheram optimas impressões pelo conforto e hygiene em que se encontram todas as nossas vastas e sumptuosas instalações.

**EM VIAGEM** — Após uma proveitosa cura de descanso, aqui feita, a conselho do seu medico e distante cirurgião, sr. dr. João de Almeida, retirou para essa cidade o sr. Paulo Costa, illustre cidadão brasileiro.

— Temporariamente ausentou-se para essa cidade o sr. Cristiano de Oliveira e Silva, que há meses aqui se encontra fazendo uma cura de repouso.

**DR. TOMAZ LOPES CARDOSO** — Foi com viva satisfação que toda a gente recebeu a noticia da visita a nossa freguesia, do actual presidente

da Camara Municipal de Paredes, sr. dr. Tomaz Lopes Cardoso.

Contrário a receções espantosas e ainda porque o seu programa é de realizações e não de promessas, a sua visita foi inesperada.

Depois de percorrer quasi toda a freguesia e de se informar dos varios assuntos de interesse geral, regressou á sede do concelho, onde os muito afazeres o obrigam a fazer uma constante permanencia.—C.

### Santa Cruz do Douro

#### Rede telefonica do concelho

**SANTA CRUZ DO DOURO, 29.** — Dentro de breves dias se iniciará as obras para a colocação dos postes da electricidade que há-de illuminar todo o concelho. O digno presidente da Camara, sr. dr. José Pinto da Silva, a quem já o concelho deve relevantes servicos, andou há dias, acompanhado do sr. capitão Antonio de Freitas Torres, pelas varias freguesias do concelho a ver onde as cabinas se devem construir. E' um grande melhoramento que Baflo fica a dever ao seu Municipio e á Dita-dura.

**COLHEITA DE AZEITONA** — Este ano houve muita pouca azeitona, e mesmo essa rendeu muito pouco. Por esse motivo, o azeite tem subido dum maneira espantosa, embora haja muito do ano anterior.

O TEMPO — As ultimas chuvas puseram os caminhos num estado deploravel. Nalguns é difficil transitar, tal a espessura de lama que tem. Chamamos a atenção da Junta para o caso, pois estamos certos de que não se demorará a mandá-los concertar.

**MELHORAMENTOS EM ESCOLAS** — Continuam as obras nas escolas desta freguesia. O que mais nos penaliza é a falta de casa para o professor. Um futuro professor que para cá venha, ter-se-á de retirar em virtude de não ter onde se alojar. Os antigos professores vinham de freguesias distantes dar as suas aulas. Assim, escusado será dizer, que a instrução não pode ser bem ministrada.

**ESTRADAS** — Com a abertura da estrada n.º 6 já se nota nesta localidade um grande movimento e um sem numero de comodidades. Algumas pessoas só agora reconhecem a vantagem que há com o rompimento das estradas.

**CONSTRUÇÃO DE UM FONTENÁRIO** — Segundo nos informam, vai ser finalmente construido em Carrapatelo, desta freguesia, um fontenário que substituirá o charco imundo que serve actualmente aquele populoso lugar.

Os habitantes de Carrapatelo vão ter, pois, água boa, que os preservará de inumeros males trazidos por esse liquido.—C.

### Entre-os-Rios

#### Ponte sobre o Tamega

**ENTRE-OS-RIOS, 31.** — Sobre a construção da Ponte sobre o Tamega tudo se calou novamente. Parece que tal questão foi deitada para o cesto dos papéis velhos...

**JOSÉ DAS NEVES PEREIRA** — Por noticias aqui chegadas, sabe-se que chegaram bem a Lourenço Marques o sr. José das Neves Pereira e sua esposa, D. Maria da Conceição Seabra. Aos dois nubentes desejamos-lhe muitas felicidades e a graça de Deus.—C.

# DIÁRIO DA PROVINCIA

## ALVAIAZERE

### Falta de professores

ALVAIAZERE, 26. — Novamente pedimos providências ao sr. inspector chefe da Região Escolar de Leiria para que seja nomeada uma professora para o sexo feminino da escola desta vila, o que desde há muito tempo se encontra fechada causando enormes prejuízos á sua população e especialmente ás crianças de idade escolar, facto este que por vezes temos reclamado sem que até á data tenham sido tomadas as providências que este caso requer que é inteira justiça.

Novamente repetimos que não há direito de se sacrificar um sêde de concelho de estar sem professora do sexo feminino há tanto tempo, tendo ficado por educar muitas dezenas de crianças por os pais não as podem mandar ás freguesias rurais, como acontece com alguns, que sacrificando-se e sacrificando também as crianças, as mandam áquelas escolas de baixo de intenso frio e chuvas.

Esperamos que desta vez o nosso grito de alarme seja atendido como esperamos para não voltar-mos mais a pedir novamente providências ás instancias competentes.

**ABASTECIMENTO DE AGUAS** — Causou o maior contentamento nos habitantes desta vila o facto de ser prometido o estudo de abastecimento de águas potáveis o que é de inteira justiça. É uma necessidade que se impõe e de ser encarada pelas instancias competentes, pois que nesta ansia de melhoramentos que se espalha por todo o País não é admissível nem justo que uma sêde de concelho esteja consumindo águas que analisadas foram dadas como impróprias para consumo e ainda mesmo assim em quantidade muito diminuta.

Dada a categoria da pessoa que nos prometeu ser este assunto devidamente estudado e pedido um subsídio do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações para a captação de águas e sua condução e possivelmente com auxilio da comissão administrativa deste concelho, que deve encarar como é de inteira justiça a realização deste importante melhoramento, estamos convictos que Alvaiazer dentro em breve deve consumir águas potáveis ficando assim satisfeitas uma das aspirações justas que a sêde do concelho tem direito e assinalado mais um dos muitos melhoramentos que todo o concelho deve ao Governo da Ditadura Nacional, que está revolucionando todo o País com a sua grandiosa obra.

**CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL** — Se no futuro ano for mantido o mesmo

montante que foi fixado da contribuição industrial no ano corrente, o comércio deste concelho terá que encerrar as suas portas pois que foi sobrecarregado de uma forma esmagadora que não pode suportar tais impostos dada a crise que presentemente assola todo o concelho e ainda ao grande numero de ambulantes que percorrem os mercados deste concelho que com uma concorrência desleal e porque pagam umas contribuições deminutas, sacrificam as mercadorias prejudicando imenso o comércio local que vê quasi as suas vendas reduzidas a nenhuma transacções.

Esperamos que o illustre director de Finanças do distrito providencie no sentido de que o montante a fixar no futuro ano económico seja consideravelmente deminuido para evitar o grande numero de anulações que se darão no caso de ser confirmado o montante do volume das transacções do ano corrente.

**ESTRADAS** — A estrada que nos vai ligar á freguesia de Almoester, que é uma das antiquíssimas aspirações deste concelho, está já arrematada até ao lugar da Marsugueira a terraplanagem e constando que dentro em breve vai ser arrematada a respectiva brita, o que lavra um grande contentamento nos povos de todo o concelho, devendo-se este importante melhoramento ao sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, illustre chefe do nosso distrito, que conseguiu ultimamente um importante subsídio do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

A acção activa e inteligente como este alto magistrado do nosso distrito tem dedicado a todos os concelhos que estão a seu cargo é bem evidente, pois que acaba de ser louvado por este motivo por sua ex.ª o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, facto este que deve ser um orgulho de quantos colaboram na sua obra renovadora de melhoramentos em todo o seu distrito.

**MELHORAMENTOS** — A projectada avenida que ligue esta vila ao populoso lugar do Pé da Serra é um melhoramento que muito contribui para embelezar a sêde do concelho e ainda para dar comunicação aos habitantes daquele populoso lugar, o mais importante da freguesia pelo que esperamos que a digna comissão administrativa deste concelho no mais curto espaço de tempo providencie para que aquele melhoramento seja uma realidade e mais que tem já a promessa de terrenos gratuitos.

### Arouca

#### Novo medico

AROUCA, 28. — Abriu consultório em Mansões, deste concelho, o sr. dr. Manuel Conceição de Azevedo, natural da mesma freguesia e formado no ano lectivo findo pela Faculdade de Medicina do Porto.

**FARMACIA OLIVEIRA** — Vai reabrir a Farmacia Oliveira, desta vila, sob a direcção técnica da sr.ª D. M.ª Nervina Celeste de Jesus Oliveira, licenciada em farmacia pela Universidade do Porto.

**CARLOS HENRIQUES** — Segundo nos informam segue hoje para Inglaterra o 1.º tenente da Armada sr. Carlos Henriques, que vai fazer parte da Missão Naval Portuguesa.

O sr. Carlos Henriques é natural da freguesia de Chave, deste concelho, pelo que nos é grato registar tão honrosa referencia.

**REINALDO DE NORONHA** — Tem passado bastante doente o sr. Reinaldo de Noronha, muito digno administrador deste concelho.

Sentimos deveras o sofrimento deste nosso prezado amigo que há muito vem sacrificando a sua saúde com o exercicio do seu cargo, que tanto honrou com o prestigio do seu nome e a honradez de um homem de caracter.

Por isso aqui lhe manifestamos a mais viva admiração com os votos de que veja restabelecida a sua preciosa saúde.

**31 DE JANEIRO** — Vivem neste concelho duas figuras da revolução do 31 de Janeiro: os srs. Adriano de Vasconcelos Portas, de Santa Eulália, e Manuel de Faria Machado, de Chave.

Aprez-nos referir que são dois cavalleiros estimados e sem posições na politica sectaria, embora uma voz do revulvimento se dê já á impertinencia de os saudar depois de fazer a historia do 31 de Janeiro com um palavreado óco que não diz nada nem mesmo um pouco de verdade historica.

Como disse o chefe do partido socialista — faliram em 28 de Maio. — C.

### Loures

#### Rancho infantil de Sacavem

LOURES, 29. — Fez hoje a apresentação nesta localidade o Rancho Infantil de Sacavem, que foi recebido na Camara Municipal pelo vice-presidente da mesma, sr. José Duarte de Moraes.

Aguardavam o Rancho o corpo de bombeiros e as escolas locais, que acompanharam o mesmo á Camara e á homenagem ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Seguidamente realizaram um festival no salão dos bombeiros, o qual foi muito apreciado, sendo muitissimo ovacionado o Rancho e o seu ensaiador, sr. José Pedro Lourenço. — C.

#### Pampilhosa da Serra

**A Camara Municipal deste concelho foi condenada a pagar 30.000 escudos á de Arganil**

PAMPILHOSA DA SERRA, 27. — Os jornais tem-se feito eco desta condenação que está despertando curiosidade em quem conhece o caso, mas como nem todos os que têm lido as noticias da condenação têm esse conhecimento, vamos relatá-lo para que todos possam formar um juizo seguro.

A Camara de Pampilhosa da Serra assumiu a responsabilidade que lhe pertencia no pagamento das despesas de construção das Casas dos Magistrados da Comarca, por meio de uma escritura, confessando-se devedora á Camara de Arganil da respectiva importância destinada só áquella fim. A isto foi obrigada por disposições do Estatuto Judiciario, que, aliás, tem disposições obrigatorias, quando as Camaras não quisessem fazer o que esta fez. Não queremos agora dizer se fez bem ou se fez mal a comissão administrativa que assumiu tal responsabilidade, sendo certo apenas uma coisa: a Camara Municipal da Pampilhosa da Serra assumiu a responsabilidade do pagamento das despesas que lhe pertenciam na construção das Casas dos Magistrados, e só para estas. E como assumiu tal res-

ponsabilidade cumpriu, pagando quatro prestações das trinta em que foi dividido o débito.

Velo, porém, o decreto que criou os Julgados Municipais que estatui não serem obrigadas ao pagamento de tais despesas as Camaras Municipais dos concelhos em que eles forem criados. Foi criado um na Pampilhosa da Serra, e, em virtude daquellas disposições esta Camara deixou de pagar, convicta, como ainda hoje está apesar da condenação, de que a isso não era obrigada.

Se a Camara de Arganil ao responder-lhe a da Pampilhosa da Serra ao officio em que lhe perguntava a razão porque não tinha pago as prestações em dívida, resposta que foi a fundada na lei que criou os Julgados Municipais, tivesse sugerido que dois delegados das duas Camaras averiguassem no Ministerio da Justiça a qual das partes assistia razão, em vez de logo a seguir á resposta levar o caso para juizo, ter-se-iam evitado despesas aos Municipales com advogados, pois que a Camara Municipal deste concelho não estava nem está em má fé e continuaria a pagar, se não tivesse razões para o contrario.

Ficando altamente admirada com o procedimento da Camara Municipal de Arganil, ficou a da Pampilhosa na duvida se era ou não obrigada a pagar e por isso, para nortear o seu procedimento em face da citação que lhe foi intimada, deu do facto conhecimento ao sr. governador civil de Coimbra e consultou-o sobre qual o caminho a seguir. Respondeu que era sua opinião que a Camara Municipal da Pampilhosa da Serra não era obrigada a pagar, mas como a de Arganil entendeu levar o caso para juizo, só aos tribunales competentes pertencia resolver o assunto. Consultou-se igualmente a Procuradoria Geral dos Municipales que respondeu ser sua opinião, confirmada no Ministerio da Justiça de que a Camara não era obrigada a pagar. Por fim consultou-se verbalmente quem confeccionou a lei, o qual confirmou aquellas opiniões. Em virtude disto, a Camara Municipal de Pampilhosa da Serra só tinha um caminho a seguir e foi o que seguiu: constituir advogado para responder á citação e apelar das sentenças que a condenaram até ao Supremo, para ficar definitivamente esclarecido se uma escritura tem mais valor do que uma lei de ordem publica.

Fica, pois, esclarecido perante o publico que a Camara Municipal da Pampilhosa da Serra se não pagou, como estava pagando, foi em virtude da lei que lhe dá esse direito, confirmado por opiniões que se devem ter como legais e verdadeiras.

O publico do concelho da Pampilhosa ficou alarmado com a noticia da condenação e com razão, porque tal importancia a pagar-se seria a ruina do concelho e não poderia fazer nada de util em obras ou reparações de serviços durante alguns anos, ou seria a extinção do concelho, por não poder pagar. Serão estes os sonhos dourados de Arganil, que está acostumado, desde sempre, a ter o pé sobre a Pampilhosa, e não gostou de ter aqui sido criado o Julgado Municipal?

Estamos, porém, convencidos de que justiça nos será feita nos tribunales superiores: mas se tal não acontecer e que seja confirmada a sentença, so perderá o concelho o *pardeiro municipal*, unicos bens que possui, e em vez de ficarmos com direito a um predio em Arganil, ficará Arganil com um predio na Pampilhosa! — C.

### Tomar

#### Distribuição de correlo

TOMAR, 26. Há já alguns meses, numa das sessões da comissão administrativa desta cidade, foi ponderado o problema da distribuição postal, sendo evidente que é já deficiente para a actual população, devido a está se ter distribuido numa maior área e consequentemente aumentado nestes ultimos anos. Daí acontece que os suburbios desta cidade, como Palhavá e outros bairros mais distantes se vêem forçados a vir procurar a correspondencia a Tomar, o que lhes acarreta sempre prejuizos de ordem vária. Foi solicitada das instancias superiores a nomeação de mais alguns distribuidores postais a fim de melhorar o serviço de distribuição, mas até á data ainda continua como dantes, o que se torna o serviço irregular, ou melhor, parece que só os habitantes do centro da cidade têm direito a receber a sua correspondencia por intermédio dos carteiros, o que não acontece aos que moram a 1 quilometro de distancia como acima dizemos. Pedem-se, pois, providencias a quem de direito para este assunto que require uma atenção da parte dos governantes.

Igualmente acontece com a Fabrica de Fiação que fica situada perto dos Bacellos, ligada a esta cidade, e onde se encontra muita população a qual

## BARCELOS

### Liceu Municipal

BARCELOS, 31. — Foi recebida com grande regozijo a noticia de terem sido concedidos a Barcelos cerca de duzentos contos pelo Fundo do Desemprego, para o Liceu Municipal e obras a realizar. Esta importancia vem atenuar bastante a crise tremenda que se atravessa, e dar trabalho a muitas dezenas de desempregados. Só neste concelho estão inscritos cerca de quatrocentos, e, embora de momento se não possa dar trabalho a todos, certo é que a concessão deste subsídio trará alegria e pão a muitos lares, ao mesmo tempo que Barcelos ficará dotado com um edificio esplendido para a instalação do seu Liceu Municipal.

Para este fim foi adquirida pela Camara e em boas condições a casa em construção na Pedra do Couto e que primitivamente se destinava a um hotel. Com as modificações introduzidas na planta prestar-se-á admiravelmente para o Liceu, que esperamos ver a funcionar no proximo ano lectivo.

Com a assistencia dos srs. dr. Matos Graça, illustre governador civil deste distrito, Vitor Brandão, delegado do Commissario do Desemprego, Commissario de Policia de Braga, Comissão Administrativa da Camara de Barcelos, correspondentes dos jornais e muito povo, procedeu-se ontem á inauguração oficial das obras, tendo usado da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Joaquim Furtado Martins, digno e prestante presidente da Camara de Barcelos, que pôs em relevo a importancia da obra que se iniciará e o quanto Barcelos ficava devendo ao Governo da Ditadura. Dirigindo-se aos operarios, que come-

cavam o seu trabalho, disse que isto não era uma esmola que o Governo concedia, mas a garantia do trabalho aos que querem trabalhar, aos que honradamente querem ganhar o sustento dos seus. E, se o Governo dá trabalho aos que dele precisam, exige tambem deles deveres que têm de cumprir como a assiduidade ao trabalho e o exacto cumprimento das suas obrigações que lhe serão indicadas pelos fiscaes das obras. Terminou por agradecer ao sr. governador civil e delegado do Commissariado do Desemprego as facilidades e valioso auxilio que lhe prestaram.

A seguir usou da palavra o sr. dr. Matos Graça illustre e prestigioso governador civil, que em palavras ditadas do coração se dirigiu aos operarios, fazendo-lhes ver o quanto devem ficar reconhecidos ao Governo da Ditadura por tão importante melhoramento que lhes assegura trabalho para bastante tempo.

Tanto o sr. governador civil como o sr. dr. Furtado Martins foram muito aplaudidos.

Os operarios trabalharão por turnos em semanas alternadas, de maneira a dar trabalho ao maior numero.

Além dos já empregados, algumas dezenas, vão ser chamados mais, assim como apontadores.

Está, portanto, de parabens, a cidade de Barcelos, e merecem os melhores elogios o illustre governador civil e presidente da Camara, pelo muito que se têm esforcado, não se poupando a trabalhos e cansaças, para o engrandecimento e prosperidade da sua terra. — C.

\*\*\*

não consegue que ali lhes seja entregue a correspondencia a cada habitante, pois que tem de ir procurar a correspondencia á fabrica onde fica depositada. Pede-se, pois, ao sr. Director Geral dos Correios e Telegrafos que nomeie mais dois distribuidores que são inteiramente necessários para boa regularização dos serviços.

**GENERAL IVENS FERRAZ** — Foi muito sentida nesta cidade a morte do sr. general Ivens Ferraz que contava neste meio muitos amigos e admiradores.

Sobretudo a sua acção em Genebra quando era ministro das Finanças grangearam-lhe imensas simpatias, por ter se recusado a assinar um emprestimo que era indigno para um País que ainda é livre e possui uma historia e um passado inconfundíveis.

O «Diário da Manhã» foi o primeiro jornal a noticiar no seu «placard» a infáusta noticia.

**ROUBO POR MEIO DE ARROMBAMENTO** — Esta manhã quando o empregado do sr. Luiz Escudeiro Alcobia procedia á limpeza do estabelecimento verificou que a gaveta do dinheiro se encontrava arrombada. Chamando a atenção do proprietario do estabelecimento para o caso, viu este que havia sido vitima dos gatu-nos, que se apoderaram de algum dinheiro e bebidas.

O caso foi participado á policia.

**ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS DE CARIDADE** — Há dias a Associação das Senhoras de Caridade constituída pelas sras D. Maria Luiza Gouveia D. Laura de Almeida e D. Maria Belo Dias, etc., distribuíram centenas de fatinhos de crianças aos filhos dos indigentes desta cidade no valor de alguns milhares de escudos.

Ao acto assistiram algumas pessoas de elevada categoria social que felicitaram áquellas senhoras pela sua obra de beneficencia que tem por fim proporcionar algum conforto e bem estar aos desprotegidos da sorte, incitando-as a que continuem na sua cruzada de bem-fazer que só as dignifica.

**PELO TRIBUNAL** — Como estava anunciado realizou-se hoje no Tribunal Judicial deste comarca o julgamento de José dos Santos, solteiro de 25 anos, aquelle individuo, que como o «Diário da Manhã» noticiou, matou o seu ex-cunhado a tiro de pistola, em 3 de Maio do ano findo. Presidiu a audiencia o sr. dr. Juiz José Mendes Pereira Gil, que tinha como adjuntos os srs. drs. João de Barros Moraes Cabral e José Maria Bravo e pelo delegado do Ministerio Publico dr. Correia Teles. A primeira e a segunda testemunha fizeram uns grandes depoimentos que o delegado do Ministerio Publico faz uma grande reserva, e as outras nada adelantaram, sendo o reu condemnado em 2 anos de prisão correccional, 25 contos de indemnização ao pai da vitima, 500 escudos de imposto de justiça, 100 escudos de emolumentos e 800 es-

cudos de multa por não ter licença de porte de arma.

O reu teve por seu defensor o sr. dr. Antonio Mendes Godinho.

**GASAMENTO** — Realizou-se hoje, no consultorio do sr. dr. Augusto Nunes Correia Junior, o casamento de sua irmã D. Guilhermina Nunes Correia, 54 anos, solteira, natural da Covilhã e residente nesta cidade, com o sr. Francisco Augusto Correia, de 59 anos, comerciante, residente na vila de Ceia.

Foram padrinhos os srs. dr. Augusto Correia Junior e sua esposa D. Belmira Pimentel Fernandes Correia, e José Augusto Pimentel Correia e D. Amelia Correia de Carvalho.

Os noivos seguiram ontem para Ceia, onde ficaram residindo.

**EM VIAGEM** — Com destino á Serra da Estrela têm por aqui passado muitos desportistas do «ski», tendo, entre eles, estado aqui dois engenheiros da Companhia das Aguas de Lisboa. Lamentaram bastante a falta de agua desta cidade, visitaram tambem os monumentos nacionais, seguindo para a Covilhã.

**O TEMPO** — O frio tem-se sentido bastante nesta cidade, chegando o termómetro a marcar 2 graus negativos. Os campos apresentam um aspecto surpreendente, pois encontram-se cheios de geada e a agua dos regatos completamente gelada.

**FALTA DE AGUA** — Já se encontram bastante adiantados os trabalhos da mina da Fonte da Prata, que como o «Diário da Manhã» noticiou tinha abatido, sendo os trabalhos dirigidos pelo sr. tenente Alves Sousa, esperando-se dentro em breve abundancia de agua. Este melhoramento deve-se ao «Diário da Manhã» porque foi o primeiro jornal a dar o alarme. — C.

### Lobão

#### Associação Recreativa

LOBÃO, 4. — Pelo sr. governador civil do distrito foram já aprovados os estatutos da Associação Recreativa de Lobão. Esta Associação que tem apenas um ano de existencia e conta já aproximadamente 50 socios, muito veio beneficiar os seus associados e estamos convencidos que em breve os seus beneficios vão tambem aliviar um pouco os pobrezinhos desta freguesia. Desta forma a Associação terá não feito uma esmola, mas cumprido um dever social, porque dar aos pobres é emprestar a Deus.

**EM VIAGEM** — Em serviço de investigação esteve ha dias nesta freguesia o nosso patricio e amigo sr. Joaquim Luciano, habil agente da Policia de Investigação Criminal de Lisboa.

**ANTONIO GONÇALVES DA SILVA E CUNHA** — Com pouca demora esteve nesta freguesia de visita a sua familia, o nosso patricio e bom amigo sr. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, dignissimo secretario do Ministério da Interior. — C.

# DIÁRIO DA PROVINCIA

## ZEBREIRA

### Novos cabos de Policia

ZEBREIRA (TOULÕES), 26. — Por ordem do sr. administrador do concelho de Idanha-a-Nova foram nomeados cabos de policia desta povoação os seguintes individuos: Alberto Guardado de Campos, casado, ferreiro; Antonio Carlos, casado, jornalista; Antonio Martins, casado, lavrador; Antonio dos Santos, casado, jornalista; Bartolomeu Correia, casado, lavrador; Bartolomeu Magro, casado, lavrador e Francisco Antunes, casado, carpinteiro, ficando exercendo as funções de cabo de ordens, até resolução em contrario, o cabo de policia acima citado Antonio Martins, que é muito activo, sabendo ler e escrever correntemente.

O administrador do concelho, sr. Antonio Simões Fernandes, distinto official do Exército, que é um elemento de grande prestigio com que o nobre e glorioso Governo da Ditadura pode contar sempre que necessite dos seus relevantes serviços, acaba de praticar um elevado acto de justiça, aprovando a proposta dos actuaes cabos de policia, porque certamente eles saberão cumprir cabalmente os deveres e obrigações que as leis e os regulamentos lhes impõem, por se reconhecer, que os nomeados são pessoas competentiísimas para bem desempenharem a sua ardua missão, concorrendo todos para que a nossa ditosa Patria seja engrandecida, estando prontos a reprimir qualquer atentado contra as leis em vigor, e que o glorioso Governo da Ditadura tem publicado para ressurgimento de Portugal, a nossa Pátria muito querida e amada.

O sr. administrador do concelho é auxiliado na sua nobre missão pelo sr. Sebastião Chaves de Brito, distinto secretario da secção administrativa do concelho, o qual é um funcionario muito inteligente, urbano e dedicado para com todas as pessoas.

**DISTRIBUIÇÃO DE CORRESPONDENCIA** — Como o carteiro da vila da Zebreira não pode aqui vir fazer a distribuição da correspondencia postal, foi no dia 28 de Dezembro do ano findo arrematada a condução de malas para este povo, e tendo o depositario da caixa postal nesta povoação entregado na estação da referida vila da Zebreira no dia 16 do corrente mês os documentos que lhe eram exigidos, até hoje ainda o correio não está funcionando, o que todos estão estranhando, quando é certo que a caixa e a mala do correio para esta localidade já estão há tempo em poder da sr. encarregada da estação telegrapho-postal da vila da Zebreira, e não recebendo o depositario qualquer remuneração, obrigaramo ainda a fazer despesas com documentos, o que poderiam ser substituidos por um unico documento devidamente assinado e reconhecido.

Sendo tambem certo que o nobre Governo da Ditadura está dispensando todos os beneficios e melhoramentos que os povos necessitam, vemos quando as aspirações dos habitantes desta povoação são atendidas, porque é preciso que alguns funcionarios se convençam de que o travão da politica e o caciquismo acabaram no dia 28 de Maio de 1926.—C.

**Homenagem ao sr. general Malheiro**  
ZEBREIRA (TOULÕES), 2. — Causou uma optima impressão no pessoal da Guarda Fiscal a grandiosa manifestação que no dia 28 de Janeiro findo foi prestada, sem favor, ao illustre e insigne comandante geral da mesma Guarda, sr. Alexandre José Malheiro, lendo-se e examinando-se bem o seu notavel discurso, dele se depreende, com clareza, que é dotado dum coração diamantino e de excelsas qualidades, pensando no bem-estar e felicidades da corporação, que se digna de o ter como seu chefe. A suas palavras simples e eruditas, sem retumbantes termos de retórica, exprimem bem alto o nobre pensamento de s. ex., conhecendo a fundo as arduas funções que os seus subordinados estão desempenhando em serenas alcantiladas, sujeitos a todos os rigores do tempo em noites tempestuosas e escuras sem abrigo de especie alguma. Sim, porque a Guarda Fiscal defendendo o interesse do Estado, está sempre em guerra pequena com aquelles que desejam defraudar a Fazenda Publica. Comandantes como o sr. general Alexandre José Malheiro, são a honra e a gloria do Exército português, e nunca deveriam desaparecer do convívio dos vivos, e quando um dia o Destino os chama para a região incerta da Morte, os seus nomes ficam sempre immortais, para que todos os recordem com saudade e reconhecimento, porque é com tão sublimes dotes, que se tornam conhecidos os belos corações e as grandezas de alma bem formada.

CONDICÃO DE MALAS DE COR-

REIO — Existe grande entusiasmo e contentamento nos habitantes desta povoação por haver começado, ontem, a condução de malas do correio entre esta localidade e a vila da Zebreira, ficando assim satisfeita uma das suas aspirações, que é justa, e que bastante falta aqui estava fazendo, tendo todos manifestado ao correspondente do *Diário da Manhã* o seu grande reconhecimento, por tão util melhoramento, ao nobre e glorioso Governo da Ditadura e bem assim a todas as entidades superiores que se interessaram e pugnaram para que a este povo fosse concedido tão elevado beneficio, tendo sido nomeada depositaria de caixa postal uma pessoa, que todos muito prezam e estimam, e que está concorrendo dentro dos seus limitados prestimos e da sua mesquinha influencia, para o bem e engrandecimento desta povoação, que bastante esquecida tem estado.

**VACINAÇÃO NA ESCOLA** — Esteve há dias nesta povoação procedendo, na escola official, a vacinação e revacinação das crianças o sr. dr. José Joaquim Crisostomo, distinto médico e sub-delegado de saúde desta area, a quem todos os habitantes estão muito reconhecidos pelos bons serviços que aqui está prestando e pela prontidão que está manifestando sempre que qualquer enfermo necessita dos seus socorros médicos.

**«FONTE SANTA»** — Na encosta da serra da Monracha, voltada ao sul, proximo da «Barroca do Inferno», um pastor chamado José Pires, que no verão passado ali andava apascentando um fado de cabras, notou que nesses sitios a terra estava muito humida, e escavando com o seu cajado, fez uma póça de um palmo de profundidade, donde imediatamente a água começou jorrando com abundancia. No plano inferior a essa póça fez mais umas vinte, onde as cabras bebiam, preferindo esta agua a outra qualquer que encontravam no seu trajecto. Como a noticia começou correndo velozmente, tem ali ido muita gente beber e buscar agua, notando-se que ela sai morna da nascente e tem sido aplicada, com resultado eficaz, na cura de tosses rebeldes, doenças de pele, padecimentos de fígado e dor de olhos. O facto mais curioso é que um rapaz de 16 anos de idade, chamado Alberto Heleno, a quem há 3 anos de 8 em 8 dias davam ataques, ficando sem dar acôrdo de si durante meia hora, começou a fazer uso da agua da referida póça e desde então os ataques cessaram, sentindo-se melhor e muito satisfeito. Como a fama começasse correndo, fui ali há dias, pessoalmente, e verifiquei, com muito prazer que a agua brota abundantemente, morna, muito limpa e cristalina, tendo um paladar muito agradável, precipitando-se, com impetuosidade, pela encosta até entrar num ribeiro, que nasce na aludida «Barroca do Inferno». Só por meio de uma análise rigorosa se poderão reconhecer as suas qualidades terapêuticas e medicinaes. Existe a uns cem metros de distancia, a sudoeste, um pinhal, que nos suavia e deleita o olfacto com a sua seiva. Da mesma fonte, ou póça, a que o vulgo já dá o nome de «Fonte Santa» ou «Fonte Milagro-

sa», que dista desta povoação uns dois e meio quilometros, se desfruta um panorama lindissimo e soberbo, onde se podem passar momentos sossegados e deliciosos, afastado dos bullicios dos grandes centros de aglomeração de pessoas, onde, ás vezes, ferve a intriga e a malquerença. Que maravilhas a grandeza da Terra encerra nas suas entranhas e que com o decorrer dos anos no-las mostra aos olhos, com toda a sua pujança, para bem e alívio da Humanidade!...—C.

### Guimarães

#### Grande feira de S. Torcato

GUIMARAES, 5. — No proximo dia 27 realiza-se em S. Torcato (Guimarães) a grande feira franca de gado bovino, suino e cavalari; cereais e legumes; ferragens e quinquilharias, fazendas e miudezas, etc.

A feira realizar-se-á junto do Mosteiro de S. Torcato, uma das nossas preciosidades architectonicas mais visitadas durante o ano, e alem da parte comercial haverá tambem uma linda festa religiosa comemorativa do martirio do Orago da região.

A Comissão de Iniciativa do importante certame estabeleceu importantes premios para os melhores expositores, tanto de gado bovino como de gado cavalari, sendo de 100\$00, 60\$00 e 40\$00 para as melhores juntas de bois, e 100\$00, 50\$00, 20\$00 e 15\$00 para o cavallo ou égua, jumento ou jumentina, que mais correrem.

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte (Guimarães), estabelece, como nos anos anteriores, no dia da feira, comboios extraordinarios a preços reduzidos. Durante o dia haverá tambem carreiras de camionetas entre Guimarães e S. Torcato, com serviço permanente e a preços reduzidos.—C.

### Costa da Caparica

#### «Sonho realizavel»

CAPARICA, 2. — A comissão administrativa da Camara Municipal deste concelho, tendo apreciado em sua ultima sessão com o maior interesse a entrevista que o *Diário de Noticias* publicou em 21 de Janeiro corrente, subordinada á epigrafe: «Sonho realizavel», e na qual o entrevistado sr. Manuel de Agro Ferreira, traçou o antigo plano do aproveitamento e valorização da Margem Sul do Tejo, por meio de uma avenida que, partindo de Almada vá até á Trafaria — deliberou por unanimidade dar todo o apoio á sugestão grandiosa e patriótica do illustre entrevistado; convocou desde já para uma grande reunião as juntas de freguesias, proprietarios e entidades officias, tecnicos, etc., a fim de se assentar a organização e orientação dos trabalhos conducentes á realização daquele objectivo, e saudar finalmente o *Diário de Noticias* pelo relevo e publicidade que se dignou dar a tão momentoso assunto digno das atenções da Imprensa, dos poderes publicos e de todos os habitantes de ambas as margens.—C.

### Castendo

#### Desastre

CASTENDO, 30. — Quando há dias regressava da caça foi mortalmente ferido com a sua propria espingarda o sr. Manuel Leite, da vizinha povoação de Santa Eulalia. Quando vinha para casa e ao passar perto de uma capela viu uma das telhas fora do seu lugar. Com a coronha da espingarda tentou pô-la direita, mas com

## VIDAGO

### Comissão de Iniciativa de Cura

VIDAGO, 31. — Tomou a Comissão de Iniciativa de Cura a resolução de alargar o caminho vicinal que liga a povoação de Oura pela estancia de aguas minerais Salus, a Vidago e, em tão boa hora o fez, que os trabalhos já realizados entre Salus e Vidago, nos dão a ideia nitida do que será esta estradinha depois de concluida.

Com a largura de sete metros, parte uma recta do Hotel Salus á frente do parque do Palace-Hotel de Vidago, estando já feito o alargamento e terraplanagem do troço compreendido entre o Salus e limite de Vidago e, seguindo agora os trabalhos no alargamento e terraplanagem entre Salus e Oura tudo nos leva a crer que dentro em pouco teremos o prazer de ver já perto daquela graciosa aldeia a estradinha arranjada.

Para complemento destes trabalhos pensa ainda aquela Comissão de Iniciativa mandar plantar roseiras nas vedações dos seus terrenos confinantes com esta estrada o que virá dar-lhe muita graça e beleza. A' Com-

missão de Iniciativa de Cura endereçamos as nossas felicitações por tão util empreendimento, e ousamos rogar-lhe para que envide os seus esforços no sentido de concluir o mais cedo possível os trabalhos de alargamento até á ligação com a estrada Nacional, em Oura.

**DE VISITA** — Tivemos o prazer de ver ha dias nesta vila o sr. Antonio Faria de Moraes, director geral da S. V. M. & P. S.

Tambem ontem cumprimentamos, na sua passagem por aqui, o sr. Armino Almeida, abastado capitalista, de Loivos, e grande amigo da Ditadura.

**DOENTES** — Tem estado bastante doente com um antraz o sr. Francisco Antonio Costa, activo e zeloso gerente da Fonte Campilho.

Tambem há vinte e tantos dias que está de cama com uma pneumonia, a menina Maria Isabel do Carvalho Costa, filha do sr. Acácio Costa. Fazemos votos pelas rapidas melhoras de ambos os doentes.—C.

tanta infelicidade que uma outra caíndo em cima dos cães dá espingarda, que se encontrava destravada, obrigou esta a disparar-se.

**O TEMPO** — Felizmente voltou a chuva que já vinha fazendo alguma falta.

Por este motivo os agricultores mostram-se muito contentes pois a geada quasi que tinha devorado todas as pastagens.

O termómetro marcou muitas vezes 2 e 3º abaixo de zero.—C.

### Baião

#### Comboios directos

BAIÃO, 2. — A nossa estação de Mosteiró foi sempre, desde tempos imemoriaes, ponto de passagem forçada para todos os comboios rapidos e directos. E', de facto, uma das mais importantes estações da linha do Douro.

Porém, há tempos, sem se saber porque e sem que para o facto se descubra explicação plausível, foi suprimida a paragem do directo ascendente, que ali passa ao meio dia, pouco mais ou menos.

E' por aquela estação que se serve a parte mais importante do concelho de Sinfães, incluindo a sede e arredores. Com a conclusão da estrada em Ancoed encurtou-se sensivelmente a distancia entre a sede do nosso concelho e o caminho de ferro passando a fazer-se por Mosteiró uma parte do movimento de mercadorias e passageiros de Baião. Uma representação assinada pelas duas camaras, de Baião e Sinfães seria o melhor modo de pedir, com exito, á direcção da C. P. a restituição da paragem do directo ascendente, ao menos meio minuto, o que muito beneficiaria os povos dos dois concelhos.

Aqui fica o alvitre. Esta petição está dentro das atribuições das camaras e no ambito dos seus deveres, como fiéis interpretes e zelosas defensoras dos interesses dos seus municipios.

**MERCADO DE VINHOS** — Os vinhos continuam a vender-se por alto preço, devido á exiguidade da ultima colheita, e mais subirão ainda, se

não entrarem livremente vinhos estrangeiros á região dos vinhos verdes, como, por exemplo, os da vizinha região do Douro, onde eles existem em abundancia e a preços módicos.—C.

### Caneças

#### O tempo

CANECAS, 31.—Enorme tempestade pairou, ontem pelas 10 horas da noite sobre esta localidade.

A chuva fora torrencial. O vento que a fizera afastar rapidamente, soprou medonhamente.

Não consta, porém, que a furia dos elementos tivesse ocasionado desgraças.—C.

### Vila Pouca de Aguiar

#### Neve

VILA POUCA DE AGUIAR, 27. — Ainda bem se não tinha derretido nas encostas dos montes circunvizinhos a neve ultimamente caída e, já hoje, outra respeitavel camada cobre toda a região; as geadas tem sido continuas, com temperaturas, muito baixas.

**DE LICENÇA** — Com sessenta dias de licença retirou-se da comarca o sr. dr. Juiz de Direito.

**OBRAS NA IGREJA** — Terminaram as obras de reparação na Igreja Matriz, feitas por subscrição na freguesia pelo digno paroco Manuel Gonçalves Ferreira.

Tambem se está reparando o escaudario do Santuario de N. S. da Conceição, deteriorado pelas aguas correntes.

**SERVICOS FLORESTAIS** — Foram suspensos por algum tempo em vista da intemperie os serviços da nossa Floresta que virá a ser a maior do País.

**ESTRADA POR COMPLETAR** — A estrada Vila Pouca-Murça com poucos quilometros por abrir, e já dotada está á espera de que as entidades de cá e de lá se interessem pelo assunto, a valer, senão assim fica como está, ha quarenta anos; a fatalidade dos meios pequenos, sem energia e sem rasgo. — C.

### Albufeira

#### Algarve desportivo

ALBUFEIRA, 23. — E' finalmente, uma realidade a existencia dum campo de basket em Albufeira. Congratulamo-nos pois, por ver realizada uma das aspirações dos desportistas locais, se bem que o ideal fosse a aquisição por parte do municipio, dum campo que, pela sua extensão, não só para basket servisse, mas tambem para outros desportos, tais como foot-ball, tennis, atletismo, etc.

Para inauguração do referido campo, a convite do Imortal Desportivo Club, visitou em 22 do corrente Albufeira o Grupo Escoteiro n.º 6, de Oihão, que, foi recebido com verdadeiro entusiasmo pelo elemento desportivo desta vila e pela direcção do Imortal.

As 18 horas, como estava anunciado, realizou-se o encontro de basket-ball entre as 1.º equipas das duas agremiações, o qual terminou com o resultado de 14-22 a favor do Imortal, após um jogo em que ambos os grupos primaram pela lealdade.

Durante o desafio, que foi arbitrado pelo sr. Antonio Santos Labiza, fez-se ouvir nalguns numeros do seu reportorio a Filarmónica Recreio Albufeirense, bastante digna de todos os elogios, por estar sempre disposta a coadjuvar quaisquer iniciativas. A' noite, realizou-se na sede do Imortal um baile em honra do grupo visitante, o qual decorreu muito animado.—C.

## CADERNOS

## CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 2

Redacção e Administração

R. da Hortã Sêca, 7-1.º LISBOA

## Tubos

«Sá»

nunca são CANUDOS

## COMPANHIA DE SEGUROS

## FIDELIDADE

S. A. R. L.

Séde--Largo do Corpo Santo, 13-1.º

Capital Esc. 1.344.000\$00

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente é convocada a Assembleia Geral ordinaria para reunir na séde da Companhia no dia 25 do corrente pelas 14 1/2 horas (2 1/2 da tarde), afim de dar cumprimento aos artigos 12.º e 15.º dos Estatutos

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1933,

O Secretario,

(a) *Guilherme Augusto Ferreira*

O «DIÁRIO DA MANHÃ»  
—venda-se em Tomar—  
—a sua succursal—

## NOVIDADES LITERARIAS

## APARIÇÕES

(CONTOS)

## A Revolução

## da Ordem

(Estudos sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

## MANILHAS DE GRÉS

das fábricas da

Comp.ª das Fábricas

Cerâmica Lusitania

Séde-Rua do Arco do Cego, 88

Lisboa, Fábricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra

Deposito na Porto-R. de Almada, 249 a 250

# ELEGANCIAS CINEMA PELO TEATRO

## RECITA DE HOMENAGEM

Em vista dos numerosos pedidos de bilhetes que diariamente são feitos pelos telefones norte 2097 ou 24024, para a elegante recita de homenagem, que na noite de 20 do corrente se realiza, no Teatro da Trindade, dedicada aos cronistas mundanos e nossos camaradas de trabalho srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, pedem os festejados e todas pessoas que tenha bilhetes de camarote e balcão, o favor de caso não possam assistir ou devolverem quanto antes afim de poderem satisfazer o grande numero de pedidos que lhes têm sido feitos.

Como temos noticiado a peça que nessa noite se representará é uma peça exclusivamente dedicada a uma festa para meninas.

## OBRAS DE CARIDADE

**NO AVENIDA PALACE**

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza-se na noite de sábado proximo nos salões do Avenida Palace, um grandioso baile de subscrição, cujo fim se destina a favor de varias obras de beneficencia. É a primeira festa de caridade, em que serão admitidas mascaras.

## NO PALACIO PALMELA

Proseguem com toda a actividade, os preparativos para os grandiosos bailes de caridade, que nas noites de sábado magro, sábado e segunda feira gorda, se realizam nos magnificos salões do Palacio Palmela, ao Calhariz, onde está instalada a Liga Naval, bem como para a «matinée infantil» que se effectua no domingo gordo.

Os pedidos de bilhetes para estas festas devem ser dirigidos a comissão de festas, Palacio Palmela, travessa das Mercês, 3.

## NA CURIA

Os três bailes de caridade, que se realizam nos salões do Palace Hotel da Curia no domingo magro, domingo gordo e terça-feira de carnaval, por iniciativa de uma comissão de senhoras da melhor sociedade da região, e levados a efeito pelo importante industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, a favor de varias obras de beneficencia de Coimbra, Anadia e Mealhada, vão decerto marcar pela elegancia, pois será ali que as principais familias do Porto, Lisboa, Coimbra e arredores darão ponto de reunião nessas noites.

## NOS ESPECTACULOS

### NO SÃO LUIZ CINE

Assistencia elegante á estreia de ante-ontem neste aristocratico «cine» do novo programa sonoro de que faz parte o filme «Minha mulher não quer filhos».

Esposa do Secretario da Embaixada de Espanha, Esposa do Adido Militar, junto da Embaixada de Espanha, D. Berta Ortíño Ramos, D. Virginia de Abreu Carôça, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Albertina da Camara Rodrigues Waldem Supardo, D. Maria Isabel de Avelaz de Sousa Rego, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Luiza de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Palmira Lucas Torres, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Marta Teresa Nunes Correia Abrantes, D. Henriqueta Abrantes Costa, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Pery de Linde Peixoto e Cunha, D. Marieta Pereira de Carvalho Peixoto e Cunha, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Maria Fuskini Mayer e filha, D. Ludovina Soares de Albergaria Deniz, D. Maria Luciana Samuel Deniz Pereira, D. Maria Mexia Drumond Bettencourt, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Lucinda Rosa, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria Adelaide de Barros da Costa Serra, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Emilia Perry Vidal Pereira de Allen, D. Maria Pizani Burnay, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Alice Capelo de Moraes, D. Clarisse Coumo, D. Maria Helena Pereira Kulberg, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Luccy de Aguiar e filha, D. Maria Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Maria da Conceição de Castro e Sola Soares, D. Eva do Nascimento, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Maria Helena Roldão, D. Raquel Cardoso, D. Maria Amelia Lazzameta Simões, D. Maria Branches Pinheiro Chagas, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Maria Teresa Pressler Lino, D. Maria Barreira Fortes, D. Mary Anahory, D. Maria Maxima, D. Maria

Amelia e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria da Guia Ferreira Patriocio, D. Judite Ayalla, D. Isabel Lellemant, D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Teresa Pinheiro Chagas, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc., etc.

## CASAMENTOS

Para seu filho Amadeu, foi pedida em casamento pelo coronel sr. Joaquim da Costa Monteiro, gerente do «Tivoli», a sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena dos Santos Marques, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Amelia dos Santos Marques e do sr. José Marques, já falecido.

A cerimonia realizar-se-á por todo o corrente ano.

## NASCIMENTOS

A sr.<sup>a</sup> D. Alice de Almeida Abranches Felix Correia, esposa do nosso camarada na Imprensa, sr. João Felix Correia, teve ontem o seu bom successo.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

## BAPTISADOS

Na paróquia de Santa Isabel, realizou-se o baptisado do menino Francisco, primeiro filho da sr.<sup>a</sup> D. Otília Conceição Figueiredo Fernandes e do sr. Francisco Augusto Fernandes.

Foram madrinha a menina Maria Guilhermina da Silva Caires e padrinho o menino Joaquim da Silva Caires.

Celebrou o acto religioso, o reverendo prior da freguesia, conego Alvaro dos Santos.

## DE VIAGEM

Partiu de Estarreja para Castende, o sr. Joaquim Livio de Assis Pereira de Melo.

De Vila da Ponte, para Taboão o sr. José Cardoso de Lucena.

Ao Porto, regressou da capital, o sr. Raul Cruz.

Para Caminha, partiu de Monção, o sr. João Casal.

## DOENTES

Retirou em franca convalescencia, para sua casa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Belmira Branco de Lacerda, esposa do sr. dr. Ruy de Lacerda.

Está felizmente melhor do ataque de gripe, a sr.<sup>a</sup> D. Capitolina de Guimarães Rino. Sua filha D. Maria Cristina tambem tem experimentado melhoras.

No Hospital de Jesus foram operados, com excelente resultado, a sr.<sup>a</sup> D. Mariana Marques da Silva, e o sr. José Carlos Guerreiro Duarte.

O estado dos enfermos é, felizmente, muito satisfatorio.

Da mesma casa de Saude retiraram em franca convalescencia a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Gonçalves e o sr. Antonio Palma Branco.

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Pinhel, D. Leonor de Saldanha Oliveira Daun e Lorena, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Raquel Andresen da Costa Perestrelo, D. Maria Leonor Gorjão Henriques de Melo, D. Maria Pereira Castilho, D. Maria José Avelaz, D. Sofia Guerreiro de Mendonça, D. Virginia Ramos de Carvalho Oliveira, e D. Ruth Taveira Pinto Carvalho da Costa.

E os sr.s:

D. Fernando da Camara de Castelo Branco (Pombal), D. Miguel da Camara de Vasconcelos (Alvaizere), Narciso Rodrigues, e Manuel Pereira Caldas Correia de Lacerda.

## Bolacha propria para doentes

A Fabrica de Bolacha Confiança tem á venda em todos os estabelecimentos a nova bolacha Agua e Sal Leite Mimosas amassada só com leite e fina farinha, recomendada para todas as pessoas que sofram do estomago.

PREÇO DE KG. 14\$00

**CONDÉS**

**CODIGO PENAL**

Fascina Enterece  
Comove Entusiasma  
e Prende

## Alhambra

CABARET-DANCING-RESTAURANT  
CINE E VARIEDADES

O salão mais divertido do Parque Mayer

Aberto toda a noite

## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### «Minha Mulher não quer Filhos», no São Luiz

O romance de Clement Vautel «Madame ne veut pas d'enfants» foi já, há-de haver uma meia duzia de anos, transposto para o cinema, com Alexander Korda por realizador e Maria Korda, Harry Liedtke e Maria Paudler como interpretes.

Agora, uma vez mais, esse gracioso romance do autor dos «Mon Curé», tentou o realizador Hons Steinhof, que dele poud fazer, valha a verdade, uma esplendida comedia, um filme alegre e vivo, em que as suas cenas se encadeiam num ritmo que prende, envolto sempre num ambiente amavel e de bom humor, divertindo assim, bem, o espectador.

Steinhof, que pela primeira vez vemos assinando a realização dum filme, seguindo, a bem dizer, *pari passu* a obra de Vautel, tratou o filme, tecnicamente, de forma extremamente cuidada, explorando com muita felicidade as situações cheias de profunda ironia umas, picarescas outras, a que o entrecho muito se prestava, pelo que o seu trabalho directivo se nos apresenta absolutamente perfeito, atingindo perfeitamente o seu «desideratum»—um filme animado e gracioso que se vê com muito agrado.

A sua interpretação, pela homogeneidade e relevo da actuação de todos os interpretes, constitui um esplendido elemento para a completa valorização do filme.

Marie Glory, a gentilissima vedeta francesa, cujos dotes de formosura se aliam admiravelmente aos de otima artista, vivet o seu personagem com toda a sua moça frescura, a sua desevolta naturalidade, dando-nos uma interpretação primorosa. Roberto Arnoux, nitidamente superior a qualquer dos seus outros filmes anteriores, tem, fambem, uma actuação deveras interessante.

O esplendido comediante que é Charles Le Gallo, Iréne Brillant, Marguerit de Templey, magnifica artista, e Guy Sloux completam a distribuição de «Minha mulher não quer filhos», que Lisboa teve a primasia da sua exibição em todo o Mundo.

F. R.

## Cine Ginasio

As melhores familias de Lisboa continuam convergindo ao Ginasio, que dá hoje dois espectaculos, em *matinée* e á noite, ambos com o formidavel filme de enorme exito «Cortezã», que tem Greta Gerbo e Clark Gable como interpretes magistraes. Neste elegante cinema, orientados pelo distinto actor Abilio Alves prosseguem os preparativos para os 4 espectaculos de carnaval, nos quais tomam parte alem doutros artistas Auzenda d'Oliveira, Lúbelia Stichini e um grupo de *girls*, a cantadeira Maria Albertina, Amelia Perry e o cançonetista Silva Sanches, recém-chegado do estrangeiro, após uma longa e brilhantissima digressão.

## CARTAZ

S. LUIZ—A's 21—«Minha mulher não quer filhos».  
Matinée ás 15.  
TIVOLI—A's 21—«Ave do Paraizo».  
«Matinée» ás 15.  
GINASIO—A's 21,30—«A Cortezã».  
«Matinée» ás 15.  
CENTRAL—A's 21,30—«Uma canção, um beijo, uma mulher».  
CONDES—A's 21,15—«Codigo Penal».  
Matinée ás 15.  
OLIMPIA—Das 14,30 ás 24—«Polvera e ouro», «Fantomas» e «Rivais da Pista».  
CHIADO TERRASSE—A's 21—«O homem que eu matei».  
Matinée ás 15.  
ROYAL—A's 21,30—«A Cortezã».  
Matinée ás 15.  
ODEON—A's 21—«O Rei dos Policias».  
Matinée ás 15.  
LYS—A's 21,30—«O meu ultimo amor».  
Matinée ás 15.  
PALACIO—A's 21,30—«O Rei dos Reporteres».  
Matinée ás 15.  
JARDIM-CINEMA—A's 21—Filmes sonoros.  
Matinée ás 15.  
CAPITOLIO—A's 21—Teatro e Cinema.  
PARIS-CINEMA—A's 21,15—«Deliciosa».  
Matinée ás 15.  
EUROPA—A's 21—«Titans do Ceu».  
Matinée ás 15.  
PALATINO—A's 21,30—«Deliciosa».  
Matinée ás 15.  
VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée».  
PROMOTORA—A's 21,30—«Amor de Perdição».  
Matinée ás 15.  
EDEN CINEMA—A's 20 e 22—«Aventura de Bufalo Bill». A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.  
CAMPOLIDE-CINEMA—A's 20,30 e 22,30—«Mata-Hari».—A's segundas, quintas, sabados e domingos.  
SALÃO IDEAL—Eva de Lerejo.

## PANO DE FERRO

Rosa Meller

Deram os jornais, há dias, através da *Havas* a noticia dum atentado contra a escritora teatral austriaca Rosa Meller, gravemente ferida á punhalada por um desconhecido.

O facto de ser judia e o conhecido odio dos racistas aos judeus levou alguns jornais a classificar de politica a agressão. É verdade que Meller ainda não ha muito, em certa noite de estreia duma das suas peças foi maltratada á saída do teatro por um grupo de individuos, tendo até outro, classificado de racista, esperado a escritora á porta da casa, vibrando-lhe alguns murros na cabeça, com a seguinte violenta dedicatória: «Ora aqui tens as felicitações do partido hitlerista.»

Terá este atentado a mesma origem? Como quer que seja, não me interessa o aspecto politico do caso, se bem que haja que registar as repetidas perturbações dos espectadores, por elementos racistas, todas as vezes que se exibem peças de judeus.

Vem de ponto dizer que Rosa Meller alinha na segunda fila do moderno movimento teatral austriaco.

Num inquerito feito ha anos por Leopoldo Lacour, nem sequer o seu nome figura.

O merito das suas peças vem mais dos assuntos tratados, e dos barulhos das primeiras representações do que propriamente do seu valor intrinseco.

Não vi mesmo que nenhuma delas tenha subido á cena no «Burgtheater»—a Comédie vienense.

Não remontando muito longe na historia do teatro austriaco, ha que evocar pelo menos o nome do dramatico Franz Grillperzer, do qual ainda ha pouco subiu uma velha peça, sempre muito discutida, «As dissensões de familia dos Habsbourg», e o estranho drama de sombras «As ondas do amor e da morte».

Ainda não ha muito Augusto Ehrhard, antigo decano da Faculdade de Letras de Lion fez no Instituto Francês de Viena uma exaustiva conferencia sobre ele.

Depois Raimund e Nestoy, os dois

grandes dramaturgos rivais e em seguida *Schönberr*, pondo em cena conflitos violentos, problemas de psicologia tirolesa e *Schnitzer*, o criador do tipo da *grisetite* vienense, sofrendo uma influencia atenuada do realismo francês.

E *Averheimer*, o evocador dos costumes burgueses e populares, e *Bahr*, o criador da comedia elegante, aristocratica, *Hoffmannsthal*, com os seus dramas duma nobre intensidade lirica, avultando entre eles *Electra*, com sugestões wildescas.

Por fim os seus discipulos como *Beer Hoffmann* do *Conde de Charolais*, e o socialista *Franz Werfel*, paredes meias do expressionismo.

Rosa Meller fecha o cortejo...

J. DE F.

## PRATA DA CASA

Seguiu hoje para o Porto a companhia do teatro Politeama que vai fazer uma temporada na capital do norte.

—No proximo domingo realiza-se no teatro Gil Vicente um espectáculo em beneficio da corporação dos bombeiros voluntarios de Cascais, subindo á cena a revista «A Cascais uma vez... ou mais», original de Mario Duque, João Reis e D. Fernanda Santos, com musica do maestro Manuel Ribeiro.

—A actriz Hortense Luz deve em breve reaparecer ao publico de Lisboa, á frente de uma companhia de teatro musicado que irá actuar num dos nossos teatros populares.

—No carnaval do Cine Ginasio que vai ter grandes surpresas, alem dos filmes cinematograficos, exhibir-se-á uma revista intitulada «Viva a joia».

## CARTAZ

NACIONAL—A's 21,30—«O diabo azul».  
TRINDADE—A's 21,30—A peça «A lingua das mulheres».  
AVENIDA—A's 21,30—A comedia «O noivo das Caldas».  
APOLO—As 20,45 e 22,45—A revista «Pé Descalço».  
VARIEDADES—A farsa musicada «A menina Amelia».  
COLISEU—A's 21—Grande Companhia de Circo.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposiçao de animais.

**Tivoli**

apresenta o primeiro grande filme da R. K. O.

A super-produção de King Vidor

**A AVE DO PARAIZO**

com DOLORES DEL RIO

Um poema de amor e «sex-appeal» nas paisagens maravilhosas da Polinesia

**SÃO LUIZ**

apresenta a comedia alegre de costumes modernos

**Minha mulher não quer filhos**

com MARIE GLORY

Um problema bem dos nossos tempos!

O celebre romance de Vautel, transformado num filme admiravel

**Cine Ginasio**

HOJE, ás 15 e ás 21,30

Grande exito da produção Ano Metro fado em francês

**Cortezã**

com a genial artista GRETA GARBO na mais completa das suas creações, que fará esquecer todas as anteriores lado do galã ideal, o masculo e viril CLARK GABLE—Realização de ROBERT L. LEONARD

**INTIMIDADE** Deliciosa novela de Helena Bianchini

Um espirito subtil de rapariga, dissecado na alma, na consciencia, no coração

1 VOLUME DE 215 PAGES.—10\$00

A' venda em todas as livrarias e na LIVRARIA MORAIS, 49, R. da Assunção, 51

**A crise na industria grafica**

o Sindicato dos Industriais Graficos de Portugal reclamou junto do Governo contra o facto de ter sido concedida autorização a uma firma do Porto para instalação de duas novas máquinas rotativas Offset, em substituição das três máquinas litograficas vulgares, alegando que a industria no presente momento luta com uma grave crise que a referida concessão veio aumentar, estabelecendo a concorrência e paralelamente a desvalorização do trabalho.

Aquele organismo manifestou tambem o desejo de ser consultado sobre os pedidos de concessões analogas.

**USE E ABUSE DO Espumante Alentejano**

A' VENDA

Mercearia TAVARES (Rua da Prata)—Confeitaria ROSA ARAUJO (Rua S. Nicolau)—Gremio Alentejano (Eugenio dos Santos) e em todas as boas casas

Representante—GILBERTO SEQUEIRA

R. DOS DOURADORES, 150, 1.º Telefone 2 6713



9 - 2 - 1933

INFORMAÇÕES

A Camara do Comercio Franco Portuguesa de Paris, enviou uma representação ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura pedindo para ser examinada a possibilidade de uma redução de direitos aduaneiros relativos a fios de lã penteada.

Já foi publicado e distribuído o n.º 37 do «Boletim Oficial do Ministerio da Justiça» referente a 1 de Janeiro ultimo.

Estão vagos os lugares de conservador do registo predial de Espinho, 2.ª classe, e de notario da sede do concelho de Monforte.

Uma comissão de juizes da Relação de Lisboa conferenciou ontem com o sr. ministro da Justiça acerca das alterações que aquele membro do Governo tenciona introduzir no Estatuto Judiciario.

O sr. dr. José dos Santos Ferreira Jardim foi nomeado vogal efectivo da comissão administrativa da Camara Municipal e administrador do concelho da Figueira da Foz.

Foram nomeados delegados de saúde dos concelhos de Trancoso e Nelas, respectivamente, os srs. Ismael Gamboa Pimentel Gomes e Luiz Fernandes do Nascimento Loureiro.

A Associação dos Armadores e Agentes de Navegação do Porto dirigiu uma representação ao Governo solicitando que, provisoriamente, e até que o posto da Boa Nova concilia as suas obras, seja permitido ao posto radio-telegrafico de Lavadores a recepção do serviço publico de comunicação directa com a navegação interessada nos referidos portos.

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações visitou ontem demoradamente o edificio onde estão instalados o Arquivo Nacional da Torre do Tombo e a Faculdade de Medicina, a fim de tomar conhecimento das reparações de que os mesmos edificios necessitam e ainda do seu acabamento.

O sr. dr. Fernando Eloy Borges Cardoso foi nomeado secretario do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Pela Administração Geral dos Correios e Telegrafos vai ser publicado um diploma revogando os paragrafos 2.º A e 2.º B do artigo 393.º do decreto n.º 5.786, de 10 de Maio de 1919, introduzidos pelo decreto n.º 7.917, que trata do estabelecimento de classificação nos concursos dos Correios e Telegrafos, por se ter verificado que do seu cumprimento tem resultado manifesto prejuizo para o serviço publico.

Os adidos militares de França e de Espanha e o adido francez do Arapresentaram ontem cumprimentos ao chefe do Estado Maior do Exercito.

O sr. ministro do Interior teve ante-ontem uma demorada conferencia com o sr. presidente do Ministerio.

Direcção Geral das Industrias

Nesta Direcção Geral deram entrada os requerimentos: de Joaquim de Almeida Guimarães, proprietario da fabrica manual de tecidos de algodão e seda, denominada Fabrica de Tecidos do Miradouro, sita na freguesia de Freixoil, concelho de Guimarães, pedindo autorização para instalar 10 teares mecanicos na referida fabrica; de Abilio Guimarães, com fabrica de encarroter e encolar fio de seda artificial, na rua de Camões, n.º 643, no Porto, para instalar na referida fabrica um torcedor proprio para o mesmo fio; da firma Aliança Commercial de Cabedals e Calçado (S. A. R. L.), para instalar uma officina de calçado, no Campo 24 de Agosto, n.º 187, no Porto; de Pulkas Segal, para instalar uma officina manual de malhas de lã e algodão, na Avenida Conde de Valbom, n.º 65, r/c., em Lisboa; de Salmon Feiler, para explorar a industria de malhas de lã e algodão, na rua Marquês de Sá da Bandeira, n.º 96, r/c., em Lisboa; da firma «Casa Hasinger & C.ª Ld.ª», para instalar uma fabrica de tintas stylográficas «Ideal Waterman» em local a determinar na cidade de Lisboa; e de Joaquim Fernandes Ferreira e Antonio Rodrigues da Silva, para instalar uma pequena officina de serralharia, na rua Sebastião Saraiva Lima, n.º 83, em Lisboa.

Os ilustres oradores, foram no final muito ovacionados.

Por ultimo o sr. dr. Manuel Teles de Vasconcelos, cumprimenta comovidamente toda a selecta assistencia e os seus numerosos amigos e começa em seguida a ler o seu discurso, que se segue:

«Meus senhores:— Não foi a ambição, nem tão pouco a vaidade que aqui me trouxeram; não foi o desejo de salientar a minha personalidade nem muito menos o de satisfazer pretensões, odios ou rancores que me levaram a aceitar este cargo.

Apenas o grande desejo de bem servir a causa da Nação, o entusiasmo que me anima na sua defesa e o espirito de absoluta disciplina que em mim impero puderam conseguir com que não me negasse ao pesado encargo de novos trabalhos e de novas responsabilidades.

A felicidade do homem, não está na liberdade, mas na aceitação de um dever, assim cu o entendo e escravo do meu ideal, o engrandecimento da Patria, servo os principios do Estado Novo e da doutrina da União Nacional, aceitarei com alegria todos os sacrificios, todas as responsabilidades, todas as canceiras que a realização deste ideal, que a applicação destes principios, que a expansão desta doutrina me imponham.

Com a preocupação de cumprir inteiramente o meu dever responderei sempre á chamada, quer seja para ocupar lugares de soldado raso, quer seja para ocupar cargos de comando, em qualquer deles encontrarei sempre a alegria de satisfazer a minha unica ambição: servir.

Não terei certamente o valimento e

A posse do governador civil substituto da Guarda

(Continuação da página central)

do iminente Estadista sr. dr. Oliveira Salazar, «preferem á obediencia a sua liberdade de acção e sobrepõem as directrizes superiormente traçadas as indicações da sua intelligencia, ainda que esclarecida, ou os impulsos, ainda que nobres, da sua vontade.

A uns e outros pedimos «que não nos incomodem demasiadamente».

Não haja confusões, nem duvidas; como sua ex.ª o sr. ministro do Interior tem afirmado—repetimos—«que fóra da União Nacional não reconhecemos partidos; dentro dela não admitimos grupos» e «ninguem alimente illusões a tal respeito».

Preconizámos desde o acto de nossa posse uma politica de conciliação e de atracção e diz-nos a consciencia que alguma coisa conseguimos.

Este acto e o que se lhe segue da posse das Com. da U. N., a presença de tantas individualidades de destaque são bem uma demonstração dessa orientação que reputamos a mais justa e mais harmonica com as afirmações elevadas do Governo e com os principios tantas vezes proclamados.

Nada de desfalecimentos, «ninguem pense em nos retardar a marcha», ou de nos fazer parar a meia encosta.

E' v. ex.ª—sr. engenheiro—um novo, a quem o futuro espereita, sorri e acarinha.

Pois bem: disponha v. ex.ª a sua acção de tempera rija e de pulso forte para a luta que vai travar-se, a qual se lhe traz ensinamentos valiosos, tambem o «sujecita a dolorosas experiencias e dissabores».

Nestes 18 meses da nossa administração tambem alguns tenho experimentado, embora me segreda a consciencia que nunca pratiquei uma violencia, nem uma transigencia.

Acima das intrigas a todos temos feito justiça, inspirando-nos actos do Governo.

Pode v. x.ª contar com o nosso insignificante apoio e valimento no sentido de facilitar sempre a sua missão.

A Guarda, o distrito, inteiro muito esperam de v. ex.ª.

Acuda-lhes, proteja uma e outro e os louvres não faltarão a v. ex.ª.

Sua Ex.ª terminou com «vivas» ao Chefe do Estado, Governo e Ditadura, «vivas», que foram delirantemente correspondidos por toda a assistencia.

No final o sr. dr. Borges Pires, foi muito cumprimentado.

Usaram em seguida da palavra os ex-governadores civis srs: major Orlando José de Carvalho e dr. Augusto Filipe, distinto advogado em Lisboa, que felicitaram o empessado, conveniências de ante não que muito ha a esperar do illustre engenheiro dr. Teles de Vasconcelos; pelas conhecidas qualidades de caracter, intelligencia e trabalho, que são penhor seguro de um optimo lugar que virá a fazer.

Os ilustres oradores, foram no final muito ovacionados.

Por ultimo o sr. dr. Manuel Teles de Vasconcelos, cumprimenta comovidamente toda a selecta assistencia e os seus numerosos amigos e começa em seguida a ler o seu discurso, que se segue:

«Meus senhores:— Não foi a ambição, nem tão pouco a vaidade que aqui me trouxeram; não foi o desejo de salientar a minha personalidade nem muito menos o de satisfazer pretensões, odios ou rancores que me levaram a aceitar este cargo.

Apenas o grande desejo de bem servir a causa da Nação, o entusiasmo que me anima na sua defesa e o espirito de absoluta disciplina que em mim impero puderam conseguir com que não me negasse ao pesado encargo de novos trabalhos e de novas responsabilidades.

A felicidade do homem, não está na liberdade, mas na aceitação de um dever, assim cu o entendo e escravo do meu ideal, o engrandecimento da Patria, servo os principios do Estado Novo e da doutrina da União Nacional, aceitarei com alegria todos os sacrificios, todas as responsabilidades, todas as canceiras que a realização deste ideal, que a applicação destes principios, que a expansão desta doutrina me imponham.

Com a preocupação de cumprir inteiramente o meu dever responderei sempre á chamada, quer seja para ocupar lugares de soldado raso, quer seja para ocupar cargos de comando, em qualquer deles encontrarei sempre a alegria de satisfazer a minha unica ambição: servir.

Não terei certamente o valimento e

as demais qualidades necessarias para o bom desempenho do cargo que sou chamado a ocupar; a suprir estas deficiencias haverá porem o insaciavel desejo de ser util ao meu País e ao meu distrito, a energica vontade de servir a minha Patria.

Anima-me uma fé ardente nos destinos da Nação, porque tenho uma confiança sem limites nos homens que a eles presidem e na doutrina que os orienta. Do Portugal de antanho, pobre País desgraçado e vilipendiado, sem credito e sem reputação, que envergonhava muitas vezes lá fóra quem nele tinha nascido, já nada restá. Seis anos de Ditadura, seis anos de administração intelligente e honesta chegaram para operar o milagre do seu resurgimento. Hoje, Portugal afirma-se perante o Mundo, nesta epoca de crise, de derrocada e de desordem, como Nação modelar, constituindo um exemplo de progresso, de ordem e de administração que nos honra em toda a parte de sermos portugueses.

E' porisso grande, meus senhores, a divida de gratidão que todos nós contrainos, que a todos nós cabe para com o Exercito da Nação e para com os homens do Governo, que á custa de enormes sacrificios, conseguiram realizar esta obra titanica que assombrou o Mundo: divida que nunca poderemos esquecer porque nunca poderemos pagar.

A obra não está porém ainda concluida, longo é todavia o caminho que nos ha-de conduzir ao nosso patriotico ideal. E' preciso consolidar o que está feito e sobre estes fortes alicerces, construir ao abrigo de todas as tentativas destruidoras, de todas as investidas de aqueles que de portugueses só têm o nome, o Estado-Novo.

Compenetrado da sua necessidade, integrado nos seus principios, confiado nos beneficios que ele virá trazer ao País, para o seu advento trabalharei com ardor e entusiasmo.

Para a construção desta obra grandiosa darei o melhor do meu estorço, para a celsão das reformas sociais projectadas, obedecendo a um espirito de justiça e de equidade e não de privilegio, que lentamente mas de forma segura, sem sobressaltos, sem excessos e sem violencias havemos de implantar.

Dr. José Cabral

O sr. dr. José Cabral, administrador e inspector geral das prisões, que ha uma semana se encontrava sofrendo um forte ataque de gripe e reumatismo, já ontem, retomou a sua actividade publica, muito embora não se encontre ainda completamente restabelecido.

Bombeiros Voluntarios de Odivelas

Reune hoje, pelas 22 horas, na sua sede, Largo dos Bombeiros Voluntarios, em sessão extraordinaria, a Assembleia Geral desta antiga associação, que ultimamente tem vindo remodelando todos os seus serviços.

Na sessão de hoje, vai discutir-se e votar-se com a colaboração dos socios activos o novo regulamento e organização do seu Dorpo de Bombeiros.

Dr. Ferreira Deusdado

E' já depois de amanhã, sabado, que no restaurante Garrett, ás 20,30 horas, se realiza o banquete de homenagem ao sr. dr. Ferreira Deusdado e sua esposa D. Maria Henriqueta de Sousa Dias Ferreira Deusdado, encerrando-se hoje a inscrição e cujos cartões devem ser requisitados até amanhã, sexta-feira, na sede do Gremio de Trás-os-Montes, nos estabelecimentos dos srs. Rodrigues de Paula, á rua dos Fanqueiros, 199, e Anibal Tavares, á rua da Prata, 97, e no restaurant Garrett.

A libra sul-americana e a libra esterlina

CIDADE DO CABO, 8.— O ministro das Finanças mandou para a mesa da Camara um projecto de lei comportando as necessarias disposições para se ligar definitivamente a libra sul-americana á libra esterlina, e para dar igualmente ao Governo poderes para estabelecer soluções sobre tudo, quanto afecte directa ou indirectamente a divisa, os negocios bancarios ou os cambios.—Hayas.

GREMIOS REGIONAIS

GREMIO LISBONENSE — Para eleição dos novos corpos gerentes do Gremio Lisbonense, reuniu-se ante-ontem a respectiva assembleia geral á qual foram presentes varias listas.

Feito o escrutinio, ficaram eileitos: Direcção: effectivos, Antonio Franco, Roque Pina, Joaquim de Assunção Lucas, José Augusto de Carvalho Proença, José Maximo Correia; suplentes, Alfredo Rodrigues Gonçalves, Francisco de Paula de Almeida Baltazar, João do Carmo Jordão de Almeida.

Assembleia geral: effectivos; presidente dr. Adolfo Coutinho; vice-presidente Rolando da Silva; 1.º secretario Americo Ferreira da Fonseca Vasconcelos; 2.º secretario, Antonio Coelho; suplentes, José da Costa Brito e Raul Francisco Sales.

Conselho Fiscal: effectivos; Antonio Coelho Duarte, Francisco Celso Damasio, Henrique dos Santos; suplentes, Antonio Simões e José Rodrigues Moura.

DE PENAMACOR — A comissão administrativa deste Gremio, que tem reunido amudadamente para tratar de varios assuntos de interesse para o progresso e engrandecimento do mesmo, comunica a todos os associados, que se instalou novamente na rua da Mouraria, 27 1.º, reunindo todas as 2.as feiras, e onde os socios e suas familias podem frequentar os bailes, que aos domingos ali se realizam.

CASA DA MADEIRA — A Direcção da Casa da Madeira, numa festa intima, presidida pelo sr. general Daniel Rodrigues de Sousa, illustre ministro da Guerra, e em que tambem tomaram parte os membros da comissão de melhoramentos e do Conselho Fiscal, recebeu ante-ontem de tarde, nas suas magnificas instalações, o sr. Leonel Gonçalves Luiz, importante e bemquisto comerciante na cidade do Funchal e socio desta prestimosa colectividade regional.

Foram trocados muitos e affectuosos brindes, em que foram postas em destaque as primorosas qualidades do homenageado.

Devido ao extraordinario interesse que tem despertado a exposição de produtos regionais organizada pela Direcção da Casa da Madeira, na sua sede á Rua do Século, foi resolvido manter a patente aos membros da colonia madeirense, até indicação em contrario.

GREMIO DE TRAZ-OS-MONTES — O Gremio de Traz-os-Montes inaugura no proximo dia 18 do corrente a festa de Carnaval com um grandioso festival de beneficencia.

A proposito a respectiva direcção pede-nos a publicação do seguinte:

A Direcção do Gremio de Traz-os-Montes apela para o bom coração de todos os trasmontanos residentes na capital, afim de que se inscrevam como socios desta agremiação. E' necessario que todos os trasmontanos sem distincção de cor politica ou crenças religiosas auxiliem esta prestimosa agremiação na sua filantropica obra de bem fazer, socorrendo aqueles seus conterraneos que residam na capital e que careçam de socorros clinicos e outros.

Devido ao grande numero de adesões que ultimamente tem tido torna-se necessario mudar a sede deste Gremio para local mais proximo do centro da cidade, e para uma casa mais ampla e melhores condições, de maneira que esta Direcção não encontre obstaculos na montagem dos serviços clinicos que muito em breve tenciona inaugurar.

DOS AÇORES — A Direcção deste Gremio tomou conhecimento, com satisfação, de varias cartas de industriais açoreanos, em que estes patenteiam o seu agradecimento pelo interesse que o Gremio manifestou pela representação açoreana na Grande Exposição Industrial, mostrando assim reconhecer os esforços da Direcção do Gremio pela propaganda dos Açores e expansão da sua industria, esforços esses por vezes bastante contrariados por dificuldades de varia ordem.

A mesma Direcção continua a occupar-se de assuntos pendentes que interessam ao Arquipelago e já tem trocado impressões sobre alguns deles com o sr. governador civil de Angra.

Nas ultimas reuniões aprovou votos de sentimento pelos falecimentos do poeta açoreano Raposo de Oliveira, da irmã do sr. dr. Armelino Junior e da mãe do sr. coronel Xavier Pereira.

A Direcção do Gremio prepara, juntamente com a sua comissão de Festas, grandes atractivos para os esplendidos bailes que se realizarão na sede do Gremio nas noites de 25, 26, 27, 28 e para a «matinée» infantil do dia 27.

Tumultos na Guiana Holandesa

AMSTERDAM, 8. — Receberam-se nesta cidade noticias de Paramaribo, Guayana Holandesa, dizendo que durante uma manifestação publica de protesto contra as autoridades pela prisão do agitador comunista Dekon, a Policia fez fogo sobre a multidão como objectivo de a dispersar, matando duas pessoas e ficando varias outras feridas.—United Press.

